ANO 30.º QUINTA-FEIRA, 15 DE FEVEREIRO DE 1951 N.º 10.131

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

VONTADE E CONFIANÇA

Portugal, como várias vezes já acentuámos, necessita de afirmar a fé em si mesmo, deixando de considerar-se um povo sem energia nem ideal, como barco que anda á mercê das ondas, exposto ao perigo de naufrágio. O pessimismo em que temos vivido, desamando o que é nosso e condenando-nos a aceitar o pior, não faz boa liga com as nossas honrosas tradições nem com o tempo presente, tão rumoroso como turbulento. Os descrentes são próximos parentes dos derrotistas.

Admite-se que alguém se orgulhe com o titulo de coveiro de si próprio?

Torna-se, pois, indispensável uma forte e salutar reacção que restabeleça Portugal, nos seus verdadeiros alicerces de fé, coragem e desassombro, a fim de reaver o seu legitimo orgulho e a nobre confiança no seu destino. A ocasião é excelente para proceder a uma ablução geral dos nossas culpas. Quem se recusará? Em nome de tudo que fomos e do que poderemos ser, sacudamos as cinzas de quantos derrotismos nos impossibilitam.

Leibnitz, numa das suas cartas, diz o seguinte:

—Os que se confinam em estreitos limites, preferindo a choupana ao palácio, a ilha minuscula ao vasto espaço, são penitentes ou desiludidos.

Com os portugueses, deu-se coisa semelhante: estenderam-se pelo Mundo, vencendo e dominando, mostrando-se dignos dos impérios que fundaram. A certa altura, porém, venceu-os o cansaço e o desprendimento. Porque desistiram de continuar a obra dos avós? Que amarga tristeza os enclausurou na abdicação e no silêncio? De senhores fizeram-se servos, de aventureiros refugiaram-se nos altos muros da sua renuncia. Ficarão assim perpetuamente? Darão ao Nada as ossadas do antigo heroismo?

Da vontade, depende o êxito ou a derrota. Geralmente os netos acabam por não poderem manejar o montante dos avôs, definhando e penando no esteril desconforto.

Como reanimá-los, acendendo neles o brio e o desejo de asinalar-se novamente?

Restituindo-lhes o gosto e, se puder ser, a paixão da epopeia.

Hercules, aos pés de Onfale, subjugado pela volupia, aprendeu a bordar e a fazer renda. O heroi efeminou-se, degradou-se e apagou as feições do guerreiro, ficando simplesmente um flebil enamorado. Perdeu a vergonha e o destemor. Onfale dispunha dele como duma vassoura.

Certa manhã, como por milagre, recobrou a sua consciência, pôs-se de pé, com as faces a escaldar, revestiu a invencivel armadura e agarrou na sua clava tempestuosa e sempre vencedora.

Nós, caso nos submetessemos á sorte dos que não vivem, porque só sobrevivem, cairiamos na indiferença mortal. Durante longos anos, uma propaganda obstinada, mais cega que esclarecida, prégou desaforadamente a nossa irremediável decadência.

Em que se fundava?

Em más palavras, em vãs propagandas amortecedoras, que todas visavam a dissuadir-nos de lutar para prosperar. Os braços pararam e os animos enfraqueceram. A bravura dos valentes, o rugir do leão e o grito das batalhas deixaram de ter existência real. O romantismo converteu tudo isto em toadas lamentosas. A duvida apareceu, apontando os castelos derrocados:

—«Para que alimentar tão altos sonhos, sob o pretexto de engrandecer uma Pátria, se, no fim de contas, tudo se reduz a ruinas?»

Contra o desanimo e o ácido desespero, só existe uma virtude—a da vontade inquebrantável que resiste aos contratempos, pondo acima dos desenganos a certeza de que a fé será eternamente criadora e vencedora.

Um guerreiro kurdo, das tribos nómadas do Irão a cuja actividade se entrega uma parte importante da vigilancia nas fronteiras

O gabinete britânico corre risco de não ter maioria na próxima votação

LONDRES, 15—(Por Paul Loby)—*Se o Governo britanico ficar hoje em minoria, na votação que se há-de fazer, á noite, na Camara dos Comuns, o primeiro-ministro ver-se-á compelido a pedir ao rei que mande encerrar a Camara e proceder a novas eleições. Estas, se tais circunstancias se dessem, efectuarse-iam com grande risco do trabalhismo, que precisamente se encontra numa fase em que perdeu muito da sua popularidade.*

Por estas razões, a votação referida tem grande importancia, constituindo realmente um escrutinio decisivo para os destinos britanicos. A apresentação tardia da moção conservadora de censura ao Governo, com motivo na politica que tem seguido em matéria de defesa nacional, foi um golpe de sen-

(Continua na ultima página)

O submarino atómico será o precursor da nova fonte de energia

WASHINGTON, 15—O senador Brien McMahon, presidente da Comissão Atómica, disse que um relatório da marinha sobre os progressos feitos para a construção dum submarino accionado por energia atómica deixara a comissão «não só instruída, mas também satisfeita».

McMahon disse aos jornalistas que o submarino atómico seria o principal precursor das utilizações da energia atómica em tempo de paz.—(R.).

A «Divina» cobre o rosto com um véu, talvez menos para prolongar a sua tradicional linha de mistério do que para esconder alguma ruga... Foi assim que a viram os magistrados do tribunal onde Greta Garbo, confessando publicamente os seus 45 anos, compareceu para prestar juramento da sua nova qualidade de cidadã americana, que requereu em substituição da sua qualidade de sueca de origem

O IRÃO DA ACTUALIDADE (2)

O receio de invasão não diminui entre os persas o gosto pelos divertimentos

— por **Roger DAL**

Diz-se correntemente que cada um gosta do sitio onde se encontra. O iraniano contenta-se com a água e com a verdura. E' uma especie de psicose colectiva muito natural, porque as terras ávidas da Pérsia absorvem todas as águas que não sejam canalizadas desde a nascente. Ora desde que um iraniano disponha dum fio de água, rejubila e brinca com ela; faz repuxos numa bacia Quando dispõe de muita água e de muita folhagem, a sua alegria é completa. Mas as águas não correm e as árvores não crescem no Irão, senão em oásis privilegiados e cercados de desertos imensos: a Caspiena, Ispahan e alguns pontos de Azerbaidjan. Como nem todos os habitantes de Teherão têm «os meios» para poder cheirar as flores e fazer as suas abluções na Caspiena, contentam-se com Darband.

Darband tem verdura e tem água. E' uma estreita vala, uma falha do Elbrouz, a alguns quilómetros de Teherão, a 1.500 metros de altitude e ligada á capital por uma bela estrada, servida por autocarros.

No Irão, o domingo é sempre á sexta-feira... E' *Djomeh*—e ninguém trabalha. Quando faz calor, isto é, desde Abril, toda a gente vai á sexta-feira para Barband. A' beira do regato de águas claras, encontra-se toda a espécie de estabelecimentos ao ar livre onde se serve chá, café, bebidas aromatizadas com aguardente, sem falar no «dough» e na cerveja salgada.

Os mais pequenos cafés são uns quadriláteros incrustados na rocha e cobertos por um ripado ligeiro. Não há paredes mas, em compensação, há magnificos tapetes estendidos no chão ou sobre estrados de madeira, onde toda a gente se senta com os melhores fados.

Os bons cafés são construidos em terraços por cima da corrente de água, sustentados por pilares de madeira ou de cimento de tal grossura, que parece um permanente desafio a Newton. Têm tabuletas, como «Hotel Bolwar» ou «Caffé Restauran».

No meio dos cafés, á margem do riacho, circula uma multidão de mulheres em «tchador» ou de vestido preto, homens vestidos como vós ou como eu, crianças de cabeça rapada. Um iraniano mascarado, com fuligem para parecer preto, dá três pequenos passos de dança diante de cada pessoa, acompanhando os passos com uma pandeireta e improvisando: «A primeira vez que te vejo, pode ser a ultima; não perca esta ocasião para praticar uma boa acção; dê-me qualquer coisa. Eu sou pobre, mas o Céu protegê-me»...

Rapazes de olhos espantosos (espantosamente sujos) vendem alfostigo. Outros trepam sobre os penhascos. Um homem, levando ás costas uma caixa com gelados, procura compradores nas alturas e apregôa como nos cinemas baratos: «Esquimaux fresquinho!».

O Sol põe-se sobre o Elbrouz, desenhando uma larga fronteira de neve e ouro sobre um céu azul-esverdeado. A sombra realiza pela ra-

(Continua na página seguinte)

A batalha a Sueste de Wonju está a assumir proporções de extraordinária violência

Q. G. DO 8.º EXÉRCITO, NA COREIA, 15—*(Do correspondente da Reuter, Ronald Batchelor)* — Infantaria aliada e uma grande concentração de artilharia ceifaram hoje milhares de soldados chineses e norte-coreanos, no triangulo, impregnado de sangue, constituido por Chipyong, Wonju e Yoju, quando colunas comunistas avançaram a Sueste de Wonju.

Os comunistas pagaram um preço terrivel pelos seus avanços, no sector central, que se transformou agora num «matadouro». O campo de batalha está cheio de montes de cadáveres despedaçados.

Só uma divisão americana afirma ter morto 3.074 comunistas, nas ultimas 24 horas, e o Q. G. do 8.º exército anunciou hoje que as perdas comunistas, ontem, tinham sido de 5.088 mortos, 5.140 feridos e 365 prisioneiros.

Foram efectuados ataques concentrados pelos comunistas que exercem

(Continua na ultima pág.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

95 CONTOS DE QUADROS—A pintora sr.ª D. Maria Adelaide Lima Cruz, residente na Rua Josefa de Óbidos, 13, rés-do-chão, apresentou queixa na Policia Judiciária contra um casal que se recusa a entregar-lhe 11 quadros pintados a óleo e 14 desenhos, no valor de 95 mil e quinhentos escudos.

FURTO POR ARROMBAMENTO—Os gatunos entraram por arrombamento nas oficinas da firma Metalurgica Oriental, Ld.ª, na Estrada de Chelas, 146, de onde furtaram peças de ferramenta no valor de 6.500$00 Foi apresentada queixa na Policia Judiciária.

EMPREGADO INFIEL—O chefe Amado da Policia Judiciária procura descobrir o paradeiro de Francisco Celestino de Sousa, que desapareceu da casa onde era empregado, na Rua de Santa Justa, depois de cometer um furto de 182 contos.

CRIADA GATUNA—A Policia Judiciária enviou ao tribunal da Boa-Hora, com o respectivo processo, Georgete da Conceição Mendonça, acusada de ter praticado vários furtos nas casas onde era admitida e permanecia apenas umas horas. É também acusada de ter entrado com chave falsa na residência da sr.ª D. Olinda Maria Tabuada, Rua Vítor Bastos, 12, porta 4, e ter furtado vários objectos.

APANHADO EM FLAGRANTE—A Policia de Segurança surpreendeu em flangrante, a arrombar a porta duma sapataria, na Rua Saraiva de Carvalho, 143, com um pé de cabra, Aducindo das Neves, o qual foi preso e enviado ao tribunal da Boa-Hora, com o respectivo processo pela Policia Judiciária.

CARA VISITA—José Julio dirigiu-se há dias a casa da sr.ª Emilia das Neves, Rua de S. Bernardo, 80, 1.º, e convenceu-a de que ela era sua tia. A referida senhora, a principio, teve certas duvidas, pois nunca tinha conhecido aquele sobrinho, mas, por fim, lá se convenceu e deu-lhe guarida. Horas depois, o «sobrinho» desaparecia com 3.000$00 que furtara á tia. Foi preso e enviado ao tribunal da Boa-Hora, com o respectivo processo, pela Policia Judiciária.

CONFERÊNCIAS

A sr.ª dr.ª Maria Teresa Furtado Dias realiza hoje, ás 21 e 30, no Instituto Português de Oncologia, uma conferência intitulada «Hereditariedade no cancro», sendo a entrada livre.

—O nosso camarada na Imprensa, sr. Armando de Aguiar, faz depois de amanhã, ás 21 horas, no Colégio Instituto Lusitano, uma conferência intitulada «O Mundo que os portugueses criaram».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje á noite, haverá mais um baile, na sede do Lisboa Clube Rio de Janeiro, na Rua da Atalaia, 120, com o conjunto musical «Os Fatalistas».

Reuniões científicas

Ciclo de Estudos de Pediatria e Puericultura

A secção regional de Lisboa da Sociedade Portuguesa de Pediatria promove um Ciclo de Estudos de Pediatria e Puericultura, destinado exclusivamente a médicos, que decorrerá de 14 a 26 de Maio, próximo, e que constará de lições teóricas e de visitas clinicas e assistência ás consultas, além de reuniões cientificas nas sociedades Médica dos Hospitais Civis e Portuguesa de Pediatria, e no Instituto Português de Oncologia

No primeiro dia, ás 9 horas, o professor Carlos Salazar de Sousa falará, no hospital de Santa Marta, sobre «Transtornos nutritivos», e ás 12, o professor Carlos Larroudé ocupar-se-á do «Conceito actual da amigdalite».

Sociedade de Hidrologia Médica

Na Sociedade de Ciências Médicas efectua-se depois de amanhã, ás 21 e 30, a segunda reunião cientifica da Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica, na qual os drs. Marques da Mata, inspector das águas minerais na Direcção Geral de Saude, e Rocha Pinto, assistente de Radiologia do Hospital Escolar, fazem uma comunicação com o titulo «A propósito do tratamento hidro-mineral das disquenesias de vesicula biliar», acompanhadas de projecções demonstrativas.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

Regressaram dos Estados Unidos da América do Norte e de diversos países da Europa, onde foram em visita de estudo aos principais centros laboratoriais da industria farmacêutica, os srs. A. Diogo Bravo e dr. Michelle Cocco, directores do Instituto Luso Farmaco.

EM VIAGEM

Para adquirir a sua nova colecção de chapéus-modelos, partiu para Paris a sr.ª D. Maria Pinto.

Produtos V. A. P. — PORTUGAL
V A' P
Elixir dentifrico concentrado
Formula inédita
Depositários gerais:
A' venda nas boas casas da especialidade
Ventura d'Almeida & Pena
Rua do Guarda Mór, 20, 3.º, Esq.
(a Santos) LISBOA

Impressões do Irão

(Continuação da página anterior)

vina de Dardand, e as luzes dos cafés acendem-se. Chá, verdura, frescura, e os excursionistas das sextas-feiras são felizes.

Hábitos orientais desconcertantes

Acabei a noite de sexta-feira em Chahreno. E' uma coisa que eu não devia dizer nem escrever, porque Chahreno é uma cidade abominavel. Mas eu tinha de acabar o dia em qualquer parte. Ora, os cinemas são insuportaveis para um ocidental, porque os filmes (americanos) são constantemente interrompidos por legendas impressas em caracteres iranianos de trinta em trinta segundos, para explicarem a acção do filme.

Uma sessão, de resto encantadora, num clube arménio, onde raparigas tocavam piano muito bem, mas monotonamente, tinha-me cansado provisóriamente de musica.

Restava-me, pois, o «Kafe Rastoran Chekofé», no Sul da cidade, onde me fiz conduzir num taxi de praça desconjuntado. Chekofé, em iraniano, significa botão de rosa. A sala tem as paredes reboçadas a cal e é muito mais comprida que larga. Cheia de gente. Ao meio duma das paredes mais compridas, está um estrado com um nicho para os musicos, enfeitado com mais missanga que um elefante de maharadjah. Sobre este estrado e á frente dos musicos, artistas dançam e cantam.

Este espectáculo basta para que se possa fazer uma ideia da extraordinária diversidade de raças do povo iraniano. Vi, sucessivamente, desfilar sob «bravos» e aplausos ruidosos: um dançarino azerbadjanês, que dançava sobre os calcanhares, de maneira que um cossaco do Don não desaprovaria; uma mulher do Sul que cantava uma melodia arabe; uma dançarina kurda e musicos theaneses.

O gerente, ostentando um grande anel de ouro muito complicado, aparece na sala e recomenda: «E' proibido cantar em côro e partir os copos». Três ou quatro oriados guardam o dinheiro nas meias. A' porta, um agente de Policia, de capacete de cartão preto, passa entre os dedos um rosário do Islão.

Tudo isto no meio duma algazarra ensurdecedora e com luz a jorros!

Divertimentos nocturnos do Oriente

Estava tão surdo e tão cego, que saí em busca dum pouco de calma nas ruas circunvizinhas. Foi assim que fui parar a Chahreno. E' uma cidade inteira de casas de divertimentos, tal como o antigo bairro «reservado» de Marselha, mas duas vezes maior. Há três grandes ruas paralelas, com as suas «valetas-esgoto» em cada um dos lados, reunidas por uma infinidade de travessas sombrias, estas com o esgoto ao centro.

Estas três grandes artérias do prazer são percorridas por uma multidão ruidosa e cheia de poeira. Um cheiro nauseabundo, misturado com o de carneiro assado nas brasas, domina o ambiente. Em alguns sitios, junta-se-lhe também o do ópio indispensável.

Homens anunciam mulheres, como charlatães em dia de feira: «As mais bonitas, as mais gordas, as mulheres da Arménia, as mais belas! Venha comigo, que eu ensino-lhe o caminho»!

Ha por toda a parte mulheres de «tchador», que espreitam ás portas. Mas é lá dentro a grande algazarra. Batendo á porta, é preciso mostrar o dinheiro. Embora não entre quem quer, consegui entrar. Desfilaram figuras que me disseram «salam» (bom dia) e me apertaram a mão. Vieram musicos e dançarinas... mas tudo estranhamente monocórdico. Quando idealizo uma paisagem sombria com ciprestes sob a luz do luar, não a acho tão horripilante como o espectáculo de Chahreno... Espectáculo sordido, sujo, com um «não sei quê» caracteristico, que até das belas faz feias!...

Roger DAL

REUNIÃO DE FADISTAS

Efectuou-se o almoço do Grupo «Os Marialvas», que foi presidido pelo sr. dr. Amaro de Almeida. O poeta Silva Nunes, depois de ter lido algumas palavras alusivas ao acto, convidou o director do jornal «Ecos de Portugal» sr. Carlos Fernandes, para fazer a entrega de um pergaminho com um soneto do poeta Fernando Teles e dirigido áquele médico.

Durante o repasto fizeram-se ouvir várias cantadeiras e cantadores, entre os quais as jovens Arlete Marques e Idalina Bastos. No final fez-se uma «quête» para ser entregue á viuva do poeta Francisco dos Santos.

O PORTO pelo telefone

Adido naval britanico

PORTO, 15.—O adido naval á embaixada da Grã-Bretanha em Portugal, comandante C. S. Battersby, foi esta manhã apresentar cumprimentos ao chefe do departamento maritimo dos portos do Douro e Leixões e ao capitão do porto de Leixões. Esteve depois a bordo da vedeta «Dourada», no rio Douro. Na Associação Britanica foi oferecido ao comandante Battersby um almoço, a que assistiram as autoridades navais, membros da administração dos portos do Douro e Leixões e algumas individualidades de destaque na colonia britanica.

Ao meio da tarde, o adido naval visitará em Espinho a Casa dos Pescadores e amanhã regressa a Lisboa.

Grave desastre no trabalho

Alguns operários trabalhavam esta manhã, na Rua Paulo Vicente, nas obras camarárias para abertura duma nova rua, situada sobre a linha férrea. Quando construiam o suporte, caiu uma grua, que colheu mortalmente o máquinista Eugenio Nogueira da Silva, de 16 anos, residente na Rua das Barrocas, e deixou gravemente ferido o trabalhador Manuel Pereira Martins, de 23 anos, solteiro, morador em S. Pedro da Cova, Gondomar.

O cadaver do infeliz maquinista recolheu ao Necroterio e o ferido ficou internado no hospital de Santo António.

Falecimento

Na sua residência, Rua do Freixo, 172, faleceu a sr.ª D. Marilia Rosa Guedes da Costa, casada, proprietária.

Concurso para investigadores

da Estação Agronómica

Na presença do subsecretário de Estado da Agricultura, prof. Vitória Pires; do director-geral dos Serviços Agrícolas e secretário-geral do Ministério da Economia, eng. António Botelho da Costa; do director-geral dos Serviços Florestais, eng. Jorge Mendes Frazão; do eng. D. Francisco Manuel de Vilhena, inspector da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, dos professores do Instituto Superior de Agronomia, muitos técnicos dos Serviços Agrícolas e dos Serviços Florestais, e de numerosa assistencia, efectuaram-se hoje, na Estação Agronómica Nacional, em Sacavem, as primeiras provas do concurso para investigadores daquele estabelecimento. Os candidatos, engenheiros-agrónomos Lucio Mercês de Melo e D. Ivo Bramão, desenvolveram com elevado nivel os pontos tirados á sorte, versando os temas, respectivamente: «Métodos de determinação da composição quimica das plantas forraginosas» e «Factores da formação do solo», em cuja discussão ressaltaram os vastos conhecimentos cientificos dos candidatos, que foram alvos de calorosas referências. Foram arguentes, respectivamente, os professores D. Manuel de Bragança e Valente de Almeida, Amilcar de Jesus e Eduardo Mendes Frazão.

DE LUTO

António Santos

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral, que hoje se realizou da sua residência, Rua Andrade Corvo, 30, 1.º, para o cemitério do Alto de S. João, do sr. António Crisóstomos Santos, colaborador do semanário «Sempre Fixe» e conhecido pelo pseudónimo literário de «Antonito».

Durante o dia e a noite passada, o corpo do saudoso extinto foi velado pela viuva e filhos do falecido e mais pessoas de familia e de amizade de António Santos.

Pouco antes da hora marcada para a saida do préstito, o rev. Adelino Alves Genro, coadjutor de S. Sebastião da Pedreira, fez a encomendação do corpo, após o que o caixão foi retirado da camara ardente e conduzido para um auto-funebre, que o transportou ao cemitério, onde aquele sacerdote procedeu aos responsos.

No préstito encorporaram-se, além dos filhos do falecido srs. dr. Rui de Avelar Santos e capitão Joaquim Avelar Santos, do sr. brigadeiro Eduardo Santos, irmão do extinto e mais pessoas de familia, os srs. desembargador Sousa Carvalho, general Afonso May, comandante-geral da Guarda Fiscal; brigadeiro Henriques da Silva e coronel Supico Pinto, respectivamente, comandante e segundo comandante da Escola do Exército; major Augusto Neves e capitão Costa Alvares, professores daquele estabelecimento de ensino e outros membros do corpo docente; rev. dr. Reis Rodrigues, capelão e uma delegação de alunos de vários cursos da Escola do Exército; drs. Adolfo de Andrade, presidente do conselho de administração da Empresa Nacional de Publicidade, João de Deus Ramos, Guerreiro Murta, Ferreira de Almeida, presidente da Casa do Algarve; Teixeira de Azevedo e Jorge Faria; Jaime Silva, que representava o sr. dr. Julio Dantas; coroneis Pereira Coelho, subdirector do nosso prezado colega «Diário de Noticias», por si e em representação do sr. dr. Augusto de Castro; Cardoso dos Santos e Mário Pereira Coelho; Ricardo Covões, Abilio de Carvalho, Jorge Simões, Rocha Ramos, Luís Santos Jorge, Pinto Monteiro, Ferreira da Costa, majores Mateus Moreno e Emauz Leite Ribeiro; Pavia de Magalhães, Herculano Loy, Torres da Costa, que representava o «Diário da Manhã»; Manuel Firmino, Safera da Costa, José O'Donell, etc.

O chefe da administração do «Diário de Lisboa» João Crisóstomo de Sá, representava o nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, membro do conselho de administração da Renascença Gráfica e director do «Sempre Fixe», de que o extinto era colaborador permanente, desde há anos; e o nosso camarada Santos Jorge, a redacção do nosso jornal.

Manuel Carlos Cardoso Gomes

Na sua residência, Rua Afonso Lopes Vieira, 15, 1.º, esquerdo (Bairro Alvalade), faleceu hoje o sr. Manuel Carlos Cardoso Gomes, de 82 anos de idade, natural de Lisboa e professor de musica, meio em que era muito conhecido. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, 16, pelas 11 horas da residência acima para o cemitério do Lumiar.

D. Maria Augusta Lopes

Na sua residência, Rua do Meio, á Lapa, 56, 1.º, esquerdo, faleceu a sr.ª D. Maria Augusta Lopes, de 64 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Manuel Maria de Matos, estimado chefe da expedição do «Diário de Lisboa» e mãe da sr.ª D. Evangelina Rosa de Matos, a quem apresentamos sentidos pesames. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, ás 16 horas, para o cemitério da Ajuda.

Estevão de Oliveira e Silva

O funeral do lavrador e comerciante sr. Estevão de Oliveira e Silva, falecido há dias, em Palma de Maiorca, realiza-se ámanhã, ás 10 e 30, da igreja da Graça para o cemitério do Alto de S. João

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
Telefones — 43180-43189-55301
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇAO COMERCIAL NO GENERO

ESTRADA EM MAU ESTADO

Encontra-se em lamentavel estado a estrada que vai de Capa Rosa a S. Pedro da Cadeira, em S. Mamede da Ventosa, concelho de Torres Vedras. Como é um pequeno troço não seria possivel o seu arranjo?

Dores no peito?
Dores de garganta?
Alivie-as com
KARSOTE RUB
Á venda em todas as farmácias
Esc. 9$50

CAVE DO
CAFE' PORTUGAL
AMANHA AO ALMOÇO
Bacalhau á Portugal

Teatro Nacional de S. Carlos
ROSARIO y ANTONIO
1.º Espectáculo no dia 23
A bilheteira continua hoje aberta para os antigos assinantes.
Amanhã, único dia de assinatura livre — Telefone 21552.

Vida religiosa

Visitas quaresmais do sr. cardeal-patriarca

Por Provisão Pastoral de 29 de Janeiro, foram designadas para as visitas jubilares na capital, a Sé, a basílica da Estrela e as igrejas de S. Domingos e de Nossa Senhora de Fátima.

Resolveu o sr. cardeal-patriarca fazer, ás 16 horas das quintas-feiras da Quaresma, as visitas jubilares destinadas exclusivamente ao clero diocesano e regular de Lisboa, que deve apresentar-se de hábitos corais.

A' hora a que escrevemos, está a realizar-se a primeira visita marcada para hoje, na Sé Patriarcal, á qual assistem também, como convidados, sacerdotes pertencentes a ordens religiosas, professores e alunos dos seminários.

No final da visita e cerimonial respeitante, será dada posse aos novos capitulares, nomeados no passado dia 10, em reuniões do cabido presidida pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

São novos cónegos da Sé de Lisboa os srs. JoJsé Filipe Cardoso, António Gomes de Miranda, Fernando Duarte, José Correia de Sá (Asseca), António Gregório Neves, António Serrano e António Gonçalves e beneficiados Vitor Franco, Adelino Narciso Gomes, António Gonçalves Pedro e Herculano Brito Martins.

Senhor dos Passos da Graça

A' hora de fechar o nosso jornal, está a realizar-se, na igreja da Graça, com o cerimonial litúrgico da praxe, a investidura da tunica do Senhor dos Passos, com a assistência do respectivo prior, irmandade e da sr.ª condessa da Torre, ala do Senhor dos Passos da Graça, que, como nos anos anteriores, ofereceu a tunica.

A's 21 horas, haverá naquele templo pregação pelo rev.º frei D. Bento Alves Ferreira, para a festividade em honra daquela imagem.

No próximo domingo, ás 16 horas, realiza-se a procissão do Senhor dos Passos da Graça, havendo ao meio-dia, missa solene, a grande instrumental e, ás 15 e 30, exposição da relíquia de Vera Cruz e sermão, pelo rev.º D. Gabriel de Sousa, O. S. B., abade de Singeverga.

O itinerário da procissão é o seguinte: Calçada da Graça, ruas Santa Marinha e de S. Vicente, Largo de S. Vicente, Rua da Voz do Operário e Largo da Graça.

Nas Oficinas de S. José

Nas Oficinas de S. José, realizou-se hoje de tarde uma simples mas significativa festa de homenagem ao inspector-geral dos padres salesianos rev.º António Cancela, que desde há dias vem realizando visitas ás várias obras salesianas em Portugal.

Como fecho destas visitas, a direcção daquele estabelecimento de ensino, professores e alunos prestaram as despedidas ao padre inspector, para o que todos os presentes se reuniram no salão de festas, onde um dos alunos pronunciou uma alocução áquele sacerdote.

Houve depois numeros de canto e de musica, recitações, poesias, etc..

Aproveitamento de terrenos

do Hospital do Desterro

A Camara Municipal adquiriu á Fazenda Publica uma parcela importante de terreno pertencentes ao hospital do Desterro e que está a ser desaterrado. Depois do aproveitamento dos terrenos vizinhos, onde foram instalados estabelecimentos que muito valorizaram aquela zona comercial, pois se lhe deu a continuidade que lhe faltava, vão, agora, ser construidos, nos terrenos sobrantes, subindo para a Rua Antero do Quental, mictórios publicos que, assim, substituirão um outro próximo, de mau gosto e anti-higiénico, a demolir seguidamente.

Estes trabalhos estão já incluidos no plano de urbanização da zona do Desterro e do Intendente, a que nos referimos já há tempos.

A gripe

Defenda-se da gripe e das constipações, combatendo os micróbios seus causadores, e ter-se-á posto a salvo de tantas doenças das vias respiratórias

USE PENICILINA E EUFLAVINA
PEÇA PENICIL-FLAVINA

Para as doenças da boca e garganta e outras concomitantes,

VENDE-SE NAS FARMÁCIAS

SOLAR DO DUQUE
REGUEIRÃO DOS ANJOS, 20-22
Amanhã
GRANDE ESPECIALIDADE
«Bacalhau à Duque»

AMANHÃ — 6.ª feira
Bacalhau à Terminus
Especialidade do
Bar-Expresso TERMINUS
67, RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 71
Telefone 24597
RESERVE A SUA MESA

António Pedro traça o plano

do que vai ser a temporada teatral

que amanhã começa no Ginásio

António Pedro vai apresentar a sua primeira temporada de teatro cem por cento profissional. Aquele que já nos dera, numa nova encenação, a «Escola de Maridos» e, mais tarde, oscilando entre o amadorismo revolucionário e o academismo profissional, uma série de espectáculos no Apolo, com os Companheiros do Pátio das Comédias, percorreu, na verdade, uma excelente carreira de experiências, umas melhor, outras pior compreendidas, mas todas justificando a espectativa de quantos pelos seus actos, estão ligados á devoção do teatro.

A reabertura do Ginásio para as suas verdadeiras funções em condições de fortalecer a crença do publico, visto que não se trata de uma exploração de aventura, pode, por consequência, considerar-se um verdadeiro acontecimento artistico. António Pedro é disso penhor. Os autores que vão ser representados justificam-no. E os actores que vamos ver amanhã confirmam-no.

Eis como o director da companhia do Ginásio se refere a cada um destes elementos, numa rápida troca de impressões. Chegou a uma bela etapa da sua vida e pode agora dizer, como que a fazer o seu balanço:

—Creio que só tem interesse na vida o que é ganho em batalha. Na luta é que a gente encontra os que vale a pena ter do nosso lado e pode avaliar dos adversários—dos que o são e merecem deixar de sê-lo e dos que apenas servem para nos obrigarem ao esforço de lhes saltar por cima. Mas, antes de falar de qualquer outro, quero falar de Joaquim David de Araujo. Quando acabei a minha experiência do Apolo, pouco depois, veio falar-me e propor que tentássemos juntos uma nova experiência. Ele sabia das contas o que eu não sabia, gostávamos ambos do teatro, haviamos de acertar. O que não foi possivel, então, foi agora possivel. Ainda antes de ser sócio da Mundial Filmes foi ele quem lá me levou. Passámos dos projectos ás realizações. É costume nos meios teatrais dizer mal dos empresários e é em geral com razão que se diz mal. Dos meus, e são três, não posso senão dizer o melhor possivel. Puseram-se do meu lado... e são dos que valeu a pena ganhar.

E fala-se, depois, dos actores, dos intérpretes...

—Toda a gente sabe—diz António Pedro—que se não fossemos eu e dois camaradas e amigos comuns, meus e Alves da Cunha, não seria possivel trazer de novo o mestre para o teatro, fazê-lo desistir da sua reforma. Esses amigos têm, portanto, comigo mais parcialmente, a alegria de o ver onde ele sabe estar como ninguém—no palco. Num palco onde logo que fui chamado para organizar companhia, o quis como primeira figura. Diga, portanto, cada um, o que bem quiser a esse propósito. Eu quero apenas sublinhar o facto que se tem querido pôr em duvida: o seu espirito de camaradagem, a boa vontade com que ajuda e ensina os mais novos, o entusiasmo e a simpatia com que trabalha e tem colaborado comigo, dando-me conselhos e lições que não esqueço, com a autoridade que só ele tem mas com a delicadeza e a elegancia de espirito que já houve quem lhe quisesse negar.

António Pedro fala a seguir de cada um dos elementos da sua companhia—os melhores para cada um dos fins a que os destinava, diz-nos ele— a começar por Lucilia Simões, com um grande elogio para a mestra de teatro e para a senhora.

—É beneficio e prazer trabalhar com ela, na excelente camaradagem com que se tem vivido no Ginásio. E, de Eunice Muñoz, quero dizer-lhe que não é uma actriz com talento, mas o talento feito actriz. Os papeis nascem feitos na sua boca, no seu corpo, com a naturalidade e a falta de esforço com que nascem as flores. Desde o primeiro ensaio que a personagem dificilima a seu cargo apareceu como os autores a criaram, complicada, violenta, estranha e humanissima. Depois, temos Madalena Sotto, com o seu belo exemplo de disciplina, ao aceitar um pequeno papel que, numa companhia desta qualidade, não podia ser feito por uma actriz sem a sua categoria. Não faltarão, acredite, ocasiões para lhe dar a confirmação do lugar que conquistou pelo seu esforço e pelo seu talento.

Sem querer esquecer um só, António Pedro lembra Cremilda de Oliveira e Luís Filipe, «dois esplendidos profissionais que estão sempre bem, sempre correctos, exactamente como lhes pedem os papeis»—e, fala, em seguida, dos novos dos que reclamam também o seu lugar. Ao lado de alguns de maior nome, estão alguns dos novos de maior esperança.

—Semedo e Gusmão—diz ainda António Pedro—ambos prestaram já provas publicas, um no «De braço dado», o outro na «Curva perigosa». A Gusmão caberá o primeiro papel da peça e espero que confirme a esperança que todos temos nele. Clarisse Belo, bonita e de talento esperançoso, como Sarmento, sério e conscienciosо, completam o quadro dos interpretes.

—Mas ainda não falou da peça...

—Como nos arraiais minhotos. A girandola vem no fim. A peça merece os seus actores e é com certeza a melhor que fizeram qualquer dos seus autores, agora em colaboração. Ambos contam exitos memoráveis e só o publico dirá agora se tenho ou não razão nas minhas opiniões. A «Farsa do amor» é uma peça forte, emotiva bem magicada, surpreendente nos seus efeitos e na realidade psicológica das personagens.

E, a terminar, porque a conversa ia longa:

—Não feche a sua história sem lembrar que eu disse muito bem dos meus colaboradores técnicos. Saliente, especialmente, o Mário Garcia, um cenógrafo competentissimo, e o Amador, chefe maquinista que, ao contrário do nome, é um bom profissional...

Alice Magina

LUSO
Tr. da Queimada, 8-A
Telef. 32889
Animador *Filipe Pinto*

Hoje: A grande atracção de Carlos Conde o episódio poético **«A HISTÓRIA DUM IMIGRANTE». Fados** por Fernando Farinha, Alice Magina, Joaquim Silveirinha, Maria José da Guia e o impagável Antónios Carícias. **Solos** por Camarinha e Pais da Silva.

SEXTA-FEIRA, 23:
AMÁLIA
(A ALMA DO FADO)
NUM VERDADEIRO AMBIENTE
CASTIÇO E SELECCIONADO

Pensão Monumental
A MELHOR CASA RECOMENDADA
Rua da Glória, 21—Telefone 29807

S. CARLOS
DOMINGO, às 16 horas
Orquestra Filarmonica de Lisboa
Direcção: **Dr. Ivo Cruz**
Solista: **Paul von Schilhawsky** (Piano)

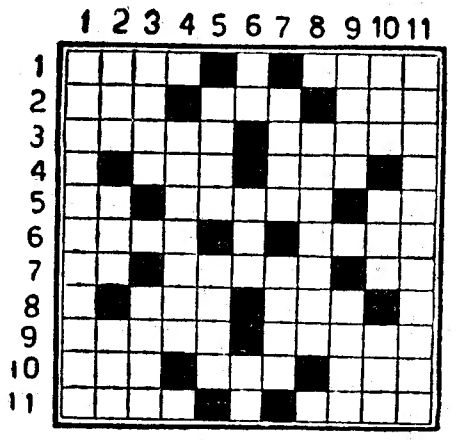
«Oberon»	WEBER
«Concerto» para piano e orquestra (dó maior)	MOZART
«Lisboa»—piano e orquestra	IVO CRUZ
«Rienzi»	WAGNER

A bilheteira abre amanhã, ás 13 horas
TRAJO DE PASSEIO
CADEIRAS: 20$00 — FRISAS: 80$00 e 70$00 — CAMAROTES DE 1.ª: 90$00 e 80$00 — CAMAROTES DE 2.ª: 70$00 e 60$00 — CAMAROTES DE 3.ª: 60$00 e 50$00 TORRINHAS: 50$00 e 40$00 — BALCÃO DE 3.ª: 15$00 e 10$00 — BALCÃO DE 4.ª 12$50 e 7$50 — VARANDAS: 10$00 e 5$00.

PARE A SUA CONSTIPAÇÃO
tomando aos primeiros sintomas
o anti-histamínico
NEO-BEPROL
A FÓRMULA MAIS USADA, NA AMÉRICA DO NORTE, PARA TRATAMENTO DAS CONSTIPAÇÕES
Tubo de 10 comprimidos: 10$50. À venda em todas as farmácias

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3020



HORIZONTAIS: 1—Primeiro apelido de um dos presidentes da Republica francesa que morreu assassinado. Amarram. 2—Olé! Corrente de água natural e abundante. Pregue. 3—Capacidade de um decimetro cubico. Nome próprio espanhol. 4—Preposição e artigo (pl). Mesmo. 5—Em a. Rio de França que ficou celebre na Grande Guerra. Interjeição. 6—Mana. Imperador romano. 7—Oferece. Rape. Prefixo de negação. 8—Lamentos. Caminho orlado de casas. 9—Entregarás. Pronome demonstrativo. (pl.).10—Freguesia do Concelho de Condeixa-a-Nova. Preposição e artigo (pl). Gracejas. 11—Imposto de transmissão. Harmoniza-se.

VERTICAIS: 1—Festividades. 2—Genro de Maomé. Altar. Procedi. 3—Grande porção (fam.). Lavras. 4—Festa de arraial. 5—Nome de mulher. Queima. 6—Letra grega. Chefe etiope. Alternativa. 7—Cidade da Argélia. Salários de soldado. 8—Estabelecimentos não oficiais de instrução. 9—Beba. Tenebrosa. 10—Abertura circular. Cantão da Suiça. Aqui está. 11—Fizesse menção de.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3019

HORIZONTAIS: 1—Pau. Pás. Avô. 2—Ou. Catar. In. 3—Polónia. 4—Examina. Lar. 5—Na. Eta. Terá. 6—Rito. Arme. 7—Pará. Aço. Ar. 8—Rum. Atacara. 9—Antibes. 10—Vá. Arras. Dá. 11—Ali. Aos. Vás.

VERTICAIS: 1—Polen. Prova. 2—Au. Xarau. Al. 3—Pã. Irmã. 4—Cometa. Na. 5—Palito. Atra. 6—Átona. Atiro. 7—Sana. Acabas. 8—Ri. Troces. 9—Além. A's 10—Vi. Arcar. Dó. 11—Onera. Raias.

A briu a bilheteira
para o famoso espectáculo
do próximo domingo, 18, ás 15 horas
com 2 cavaleiros:
CLEMENTE ESPADANAL
e JOSÉ BRILHA DE MATOS
e 2 «troupes» de Charlots: «D. JOSE' JOR. FAGUNDES E SEU «BOTONES» e INDIO-APACHE E CATINFLAS, e 2 bandas taurinas: «Os AUTENTICOS» E SEU ANÃO, e os DESTEMIDOS.

Além dos novos alunos, «espadas» e «bandarilheiros», da Escola de Alfredo dos Santos, todos em 10 reses, elementos que se destinavam a dois espectáculos e constituirão um unico, extraordinário!

Bilhetes nos Restauradores, 7
DESDE 7$50

CASINO ESTORIL
HOJE — NOITE ELEGANTE
Continua em pleno êxito a célebre parelha de baile-cómico do LIDO de Paris
GERDA et BORGE DANOESTI
(original e imprevisto)
e a maravilhosa orquestra cigana de
ROMAN JACOWLEW
com um programa especial com a vocalista «BELLA VENTURIS», o «cantor» VITIA, a «cymbalista» DITA LENA e os bailarinos IRINA et IVAN
e ainda as orquestras
Almeida Cruz e Ases do Ritmo
— * —
No «*WONDER-BAR*» (em exclusivo) a formosa artista americana
BETTY PHILIPS

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Só depois da temporada de Eva Todor é que o actor João Villaret realiza no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, o seu recital de poesias.

—A actriz Maria Schultz não faz parte do elenco da companhia do Teatro do Ginásio, pois apenas foi contratada para tomar parte nos espectáculos de Carnaval.

—O tenor Domingos Marques e a actriz Maria Adelina firmaram ontem contrato com a Empresa Portuguesa de Espectáculos, ingressando na companhia que está a ser organizada para uma digressão a Espanha.

—A companhia de revistas apresentada por Estêvão Amarante efectua hoje o ultimo espectáculo em Beja, com a revista «O' ai ó linda».

—Foi proposta a uma importante empresa constituída a exploração do Teatro Variedades.

—A companhia de Eva Todor apresenta hoje, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a comédia «O Pecado de Madalena».

—Carsilda de Albuquerque, que faz parte da companhia do Coliseu, vai desempenhar, na fantasia popular «Lisboa é coisa boa...», as figuras de «Mulher Portuguesa», «Agricultura», «Independência», «Tété», «Chita» e «Tradição».

—A actriz Leónia Mendes recebeu convite, que, aliás, não pôde aceitar, para uma deslocação ao Brasil, contratada para actuar nos programas da Rádio Guanabara do Rio de Janeiro.

—O actor Clemente Pinto, há tempo afastado dos nossos palcos, vai ser convidado para o elenco da companhia de Maria Matos, em reorganização.

—Parte da companhia do Teatro Nacional, que está a ensaiar, para realizar espectáculos nos teatros dos arredores de Lisboa, deve apresentar-se em Setubal e Vila Franca de Xira.

—O escritor Rebelo de Almeida, há meses recem-chegado do Brasil, vai entregar a uma das nossas empresas uma peça em 3 actos da sua autoria.

—Para tratar da vinda da companhia de ópera ao Coliseu e para assistir á primeira representação da fantasia popular, «Lisboa é coisa boa...», chegou ontem a Lisboa o empresário italiano dr. Fabio Ronchi.

—Faz hoje anos o actor Raul de Carvalho, do elenco da companhia do Teatro D. Maria II.

—Passou hoje em Lisboa, por via aérea, a conhecida cançonetista argentina Ana Maria Gonzalez, que vai a Madrid e que regressará a Portugal dentro de dias, para se estrear no Casino Estoril em 2 de Março.

—Realizou-se esta tarde o ensaio geral para a Censura de «A Farsa do Amor», original de Carlos Selvagem e Henrique Galvão, que amanhã sobe á cena no Ginásio.

—No dia 21, parte dos artistas do elenco do Nacional inicia a sua «tournée» pela provincia, representando, em Santarém, «Comédia da morte e da vida». Do repertório faz também parte «Lady Frederic».

O Trindade vai reabrir

com espectáculos teatrais

O Conselho Nacional de Teatro prepara-se para prestar as suas primeiras provas. Não só está a concluir o articulado do regulamento da lei que em Junho do ano passado foi decretada, mas, ao mesmo tempo, tomou decisões que, em muito, virão melhorar o panorama teatral de momento, conseguindo, assim, satisfazer os votos recentemente expressos, na exposição entregue na Presidência do Conselho, por um grupo de escritores, em nome de algumas dezenas de altas individualidades das letras e das artes.

Nesse documento solicitava-se que, pelos meios ao seu alcance, o Conselho de Teatro reconduzisse os teatros, transformados em cinemas, á sua função de casa de espectáculos teatrais, pois esse seria um dos caminhos para a solução da crise actual.

Dentro de um justo espirito dos fins para que foi criado, o Conselho de Teatro resolveu que o Trindade reabrisse imediatamente as suas portas com espectáculos de teatro á noite, tendo o documento respectivo entrado já há semanas no Ministério da Educação, onde aguarda que o sr. prof. dr. Fernando Pires de Lima dê o seu despacho.

A aceitação dos pontos postos pelo Conselho de Teatro viriam, por certo, satisfazer as necessidades do Teatro e de alguns artistas, alguns de primeira fila actualmente sem palco ou anunciados para trabalhar em palcos de exploração instável, tais como Maria Matos, Maria Lalande, Assis Pacheco e João Villaret.

Ainda dentro dos propósitos e dos fins para que foi criado o Conselho de Teatro deve iniciar em Maio próximo uma nova fase de trabalhos, com a concessão de subsidios, assim se procurando acudir á situação a todos os titulos dificil. Para a prática desta ultima cláusula, aguarda-se apenas que o sr. ministro das Finanças dê o seu consentimento.

Gigli está melhor

ROMA, 15.—Foi anunciado na noite passada ser satisfatório o estado do tenor Beniamino Gigli, que foi submetido a uma operação a um abcesso na garganta, no sábado passado. Os seus dois médicos declararam já não haver receio de a infecção alastrar.—(R.).

Teatro Nacional Belga

para o publico português

O director do Teatro Nacional de Bruxelas, por intermédio da legação de Portugal na Bélgica, propôs a Erico Braga a vinda a Portugal da companhia titular daquele teatro numa larga «tournée» de propaganda pelo nosso País, a efectuar em pleno Verão, para não afectar a actuação dos artistas teatrais portugueses.

«Cardeal Primaz»

vai ser apresentado em Coimbra

A convite do Centro Académico de Democracia Cristã, a empresa Robles Monteiro vai apresentar em Coimbra, no sarau comemorativo das suas bodas de ouro, a peça «Cardeal Primaz». Por ordem de entrada, tomam parte no desempenho Brunilde Judice, Gabriel Pais, Alves da Costa, Robles Monteiro, Maria Amélia Monteiro, António Palma, Pedro Lemos, Augusto de Figueiredo, José Cardoso e Paiva Raposo.

Cinema português no Coliseu

Sábado, em «matinée» e á noite: «João Ratão» e «Costa do Castelo», em grandioso programa-duplo. Domingo, em «matinée» e á noite, novo programa-duplo

Não falte sábado no Coliseu, com «matinée», ás 16 horas, e, á noite, ás 21 e 30, unico dia, exibe-se ali um grandioso programa duplo português: as engraçadas comédias: «João Ratão» e «Costa do Castelo». Domingo, em «matinée» e á noite, novo programa duplo.

CRISTAL HOJE E TODAS AS NOITES
BAR-DANCING DA MODA
DESPEDIDA DA **ORQUESTRA SBAT**
Um sensacional programa de atracções internacionais com o
BALLET MARYBEL
famoso conjunto coreográfico de jóvens bailarinos
Rosita Catalá — Tony Sanders - Margarita del Campo - Araceli Peña - Greta Sol - Lidia Lusitana - Maruja Montenegro - Rosa Sol - Mary Tere
Orquestra **CARAVANA**
Amanhã: Estreia do Conjunto NIGHT AND DAY

GINASIO Tel. 20556
Amanhã, às 21,30: ESTREIA
com o origina português de HENRIQUE GALVÃO e CARLOS SELVAGEM
A FARSA DO AMOR
Alta comédia do maior interesse e emoção
com MADALENA SOTTO e ARTUR SEMEDO
Direcção de ANTÓNIO PEDRO

VARIEDADES
2 sessões, às 20,30 e 22,45
Ultima semana da grandiosa revista
SEMPRE EM FESTA!
enriquecida com as sensacionais atracções:
Les 4 Sinsters
e Lucy et Jack Penzes
Sem alterar a tabela de preços!

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE e todas as noites, às 21 e 30, a peça em 3 actos que é mais um exito
AS ARVORES MORREM DE PÉ
Domingo, às 16 horas, teatro infantil: «A Nau Catrineta» e «A Menina do Capuchinho Vermelho»

São Luiz — Tel. 27172 — A's 21 e 30
A Duquesa apaixonada
Um maravilhoso e alegre espectaculo, em tecnicolor, com ESTHER Williams, Van Johnson e John Lund
«Matinées» diárias

EDEN Telef. 20768 — S 21,30
Despedida do films
ABBOTT E COSTELLO NO MÉXICO
com os famosos reis do riso
«Matinées» ás 15,30 e 18,15

CONDES As 21,30 — Telef. 22523
O extraordinário e genial cómico CANTINFLAS na comédia
GRANDE HOTEL
«MATINÉES» DIÁRIAS

TRINDADE 's 15,30 e 21,30 — Telef. 20000
O apaixonante filme
ALMA TRIUNFANTE
o grande exito de Jancinto Benavente, com Amparito Rivelles e Ana Mariscal

REX Telef. 29656 — A's 21 e 15
Uma aventura arriscada
PIRATAS DE MONTEREY

LIS Tel. 48560 — A's 21 e 15
O Grande Elias
Passado Cruel

TERRASSE Tel. [illegible] — A's 21 e 15
Os Três Mosquiteiros
O Perseguido

TIVOLI Telef. 50595 — A'S 21,30
O ASSOMBROSO DRAMA
Sob o signo do Capricórnio
com Ingrid Bergman, Joseph Cotten e Michael Wilding
«Matinées» diárias

TELEFONE 26305 — Politeama — HOJE ÁS 21,30
2.ª semana triunfal da gargalhada
O Inspector geral
Genial farsa musical com Danny Kaye
As 18,30: «O Comboio das Seis e Meia»

SÃO JORGE Tel. 54153/4
HOJE, A'S 15 - 18 - 21,30
Sensacional estreia do empolgante filme
"A Lampada Azul"
com Jack Warner, Jimmy Hanley e Dirk Bogarde

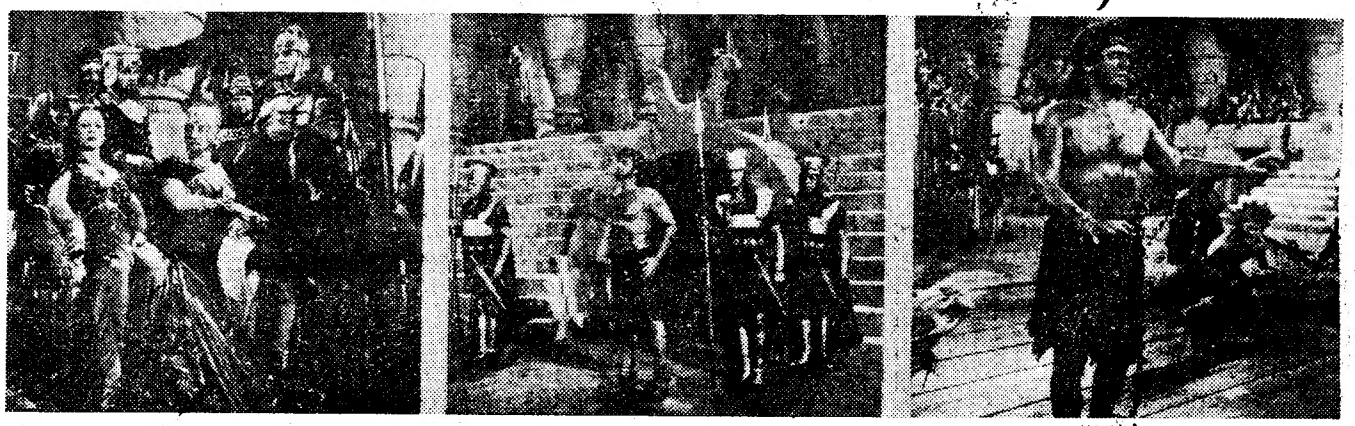
CAPITOLIO A's 21 e 30 — Telef. 27493
A triunfal maravilha Em Tecnicolor
Os Dominadores
Uma epopeia de John Ford, com John Wayne

ODEON AS 21 e 30
PALACIO AS 21 e 30
O ladrão de Bagdad
A maravilhosa produção em tecnicolor com Sabu e June Duprez
«Matinées» diárias

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
O ANJINHO
com Clifton Webb

CAPITOLIO
AMANHÃ, A'S 18.15
UM SENSACIONAL ESPECTACULO DE VARIEDADES
Uma grande parada de notáveis artistas do Teatro e da Rádio
no qual participam
João Villaret
ARTUR AGOSTINHO
COSTINHA
DOMINGOS MARQUES
EUGENIO SALVADOR
FAUSTO CALDEIRA
FERNANDA BAPTISTA
IGREJAS CAEIRO
JOÃO ALEIXO
LEONIA MENDES
LUIZ HORTA
MAX
SANTOS CARVALHO
ORQUESTRA POLITEAMA DIRIGIDA POR
MIGUEL OLIVEIRA
APRESENTAÇÃO POR
JOSÉ CASTELO

A OBRA PRIMA DE CECIL B. De MILLE
"SANSÃO E DALILA"
com HEDY LAMARR em Dalila e VICTOR MATURE em Sansão, num filme Paramount
CONTADA POR IMAGENS EM EXCLUSIVO PARA O Diario de Lisboa



(Continuação)

73.—A traição traz sempre imprevistos desagradáveis a quem a pratica. Dalila, sentada ao lado de Saran na tribuna do Templo, recorda com nojo a atitude dos soldados Filisteus de cegarem Sansão com um ferro em brasa para que ele nunca mais se pudesse defender.

74.—Sansão, transformado em farrapo humano, é levado ao Templo. Durante dias e dias, já cego, na prisão de Gaza, agrilhoado, forçam-no sem descanso a moer todo o trigo existente na prisão. Foi aí que Dalila o viu, pela primeira vez depois da deslealdade que cometera. Revoltou-se como uma louca contra tanta maldade, e previne-o que vai ser açoitado em publico.

75.—A multidão que enchia o Templo ri e escarnece dum homem forte, impossibilitado pela cegueira de se defender. Dalila começa a padecer com intensidade. O homem que ela muito amara e que perdera, por traição, nunca mais poderá extasiar-se olhando-a em toda a sua elegancia, luxo e beleza.

(Continua)

Real. Prod. Cecil B. DeMille "SANSÃO E DALILA" com Hedy Lamarr·Victor Mature·George Sanders·Angela Lansbury·Henry Wilcoxon

Que a PARAMOUNT APRESENTA AMANHÃ no EDEN

2ª SEMANA POLITEAMA

UM EXITO RETUMBANTE!

COR POR TECHNICOLOR

O

INSPECTOR GERAL

A mais hilariante comédia com

DANNY KAYE

WALTER SLEZAK, BARBARA BATES
ELSA LANCHESTER

Produção

ESTE FILME É RIGOROSO EXCLSIVO DO POLITEAMA, PELO QUE NÃO SERÁ EXIBIDO ESTA ÉPOCA NOUTRO CINEMA DE LISBOA

MAXIME

O ÚNICO DANCING COM AQUECIMENTO

Um conjunto de atracções de music-hall consagradas entre delirantes aplausos!

A TRIUNFAL PARELHA GITANA
AMPARITO Y FAICO
Em vibrantes bailados sempre bisados

A EXTRAORDINARIA ATRACÇÃO CUBANA
GRAN ISRAEL AND LYNN
Em criações de fantasia musical

HERMANAS ORO-TELLO — ESTER DE MURILLO
Lidia de Sotomayor, Hermanas Montijo, Carmencita Roy, Angeles y Merche, Henriqueta Reyes, Helena Galin, Hermanas Tamayo, Lolita Valadares, Gitanilla de Monterrey, e a vocalista ELISA ISABEL

Música pelas Orquestras **FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS** com o cantor ARTUR RIBEIRO

HOJE: DESPEDIDA da aplaudida bailarina **CONCHITA GELABER**

SABADO: GRANDE NOITE DE FESTA! PENULTIMO E
MARAVILHOSO BAILE DE MASCARAS
UMA ESTREIA SENSACIONAL:
A ESTUPENDA ATRACÇÃO COREOGRAFICA **BALLET HUNGÁRIA**
UM CONJUNTO DA MAIS ALTA E REQUINTADA CLASSE QUE ARREBATA PELA SUA FASCINAÇÃO ARTISTICA

DOMINGO: CHA'-DANÇANTE A' INGLESA DAS 17,30 A'S 20 H. com todas as atracções

ARCADIA

DANCING DE LUXO

HOJE E TODAS AS NOITES NUM EXITO RETUMBANTE

A famosa atracção Hungara	**TRIO BARSI**
A notável parelha de baile	**BALKISS-MOLINA**
O grande cantor da rádio	**MARIO ROSSI** Y SU ORQUESTRA

ROSÁRIO GUERRA ● MARY MELY ● ANA MARIA DEL CID ● MARIA LUISA ROYO ● PAULITA FLORES ● BELENCRUZ ● HERMANAS BARON ● PERLA LEVANTE ● ORQUESTRA ARCADIA

Sábado: AVANT-MI-CARÈME.
Grandioso BAILE de MASCARAS

OLIMPIA CLUB

O «Dancing» sempre em festa! Telefone 20919

O mais extraordinário programa de MUSIC-HALL do momento

CARMEN GIMENO — TRIO MADRID

Hermanas Roger · Carmen Ubilla
A gentil vocalista Melita Martin
Isabelita Tomaz · Lilian de Nagy

E A ORQUESTRA OLIMPIA com o seu cantor ABRAHÃO MOREIRA

FOTOS "Aurea" UMA DEZENA-ESC. 10$00 Entrega Rápida R. DO OURO, 200

JULIA MENDES PARQUE MAYER

Em CANÇÕES Modesto Maia, FADOS por Quinita Gomes, José Pereira, Ivete Pessoa, Alberto Costa e Emelinda Lopes. Solos por A. Couto e M. Ramos.

Leiam o SEMPRE FIXE

ECOS

O arcebispo de Milão dirigiu-se ao Governo italiano, pedindo-lhe que consagre a maior atenção á luta contra o desemprego «que hoje constitui uma sexta coluna». Mesmo prevenindo-nos contra uma guerra futura, não deve esquecer-se de que o comunismo recruta a maior parte dos seus adeptos, nos famintos e nos desamparados.

A conquista do pão, cada vez mais difícil, após duas guerras que debilitaram a produção, é um problema, ao mesmo tempo social e moral, que não pode ser adiado.

O ilustre e corajoso prelado, glória da Igreja, entende que não se apagam incêndios desta espécie, com palavras, por mais belas que elas sejam, mas tão sómente com medidas, inspiradas no Evangelho e nas necessidades do tempo presente.

Que importa vencer batalhas, se não se extinguem as causas que as determinam?

A verdadeira política é a que faz, como o bom lavrador, que amanha o solo, arrancando-lhe préviamente todas as ervas ruins.

■

Também, em França, jornais e revistas agitam o problema das «bibliotecas populares». Professores, escritores, artistas e propagandistas consagram-se a esclarecer a opinião, a fim de criar uma corrente que alcance todas as classes.

O livro—o livro educativo, instrutivo, recreativo, quer técnico ou científico, quer literário ou artístico—tem de espalhar-se largamente, de modo que o espírito não viva enclausurado.

Saber ler e escrever é já alguma coisa em si, mas convém garantir-lhe as possibilidades que isso representa. O analfabetismo só desaparece realmente, quando enriquece a inteligência e cultiva, pela leitura, o pensamento e a emoção.

■

A importante revista «Mundo Argentino», que há mais de 4 anos se publica, em Buenos Aires, insere, num dos seus numeros de Janeiro findo, um interessante artigo subscrito por Annete Sarsfield, a gentil esposa do ilustre diplomata argentino Guilherme Velez Sarsfield, que até há pouco desempenhou, entre nós, com a maior distinção, o cargo de ministro do seu país.

A ilustre senhora, que desfrutou sempre da merecida simpatia da nossa melhor sociedade, refere-se a Lisboa com admiração e carinho, descrevendo com primor alguns dos seus bairros e também vários dos seus monumentos de feição patriótica e evocativa, como a Torre de Belém, e ainda o Teatro de S. Carlos, que classifica de um dos mais famosos do Mundo.

O artigo em referência—«Um olhar sobre Lisboa»—é de um primoroso recorte literário e, por isso, e pelo que revela de funda simpatia pela nossa terra, muito honra a inteligente senhora que o subscreve.

■

José Duffner deu-nos o seu primeiro livro, «Palavras que Escrevi». Há muito tempo que estava prometido, embora só agora publicado. Ocupa-se de matéria vária, incluindo episódios da vida do autor, o que lhe dá o aspecto duma paisagem bem matizada.

Revela um temperamento de escritor e uma feliz disposição para interpretar o Mundo, literáriamente. José Duffner, visto ter reconhecido que não pode, por mais tempo, ser um «isolacionista», resolveu internar-se, na Republica das Letras, e nela estabelecer a auréola do seu nome.

Saudamo-lo cordialmente, desejando que não seja o homem dum só livro, mas o continuador infatigável do belo esforço começado.

■

A propósito do «eco» em que nos ocupámos do livro de C. Virgil Cheorghiu, «A Vigésima Quinta Hora», informa-nos o sr. Buescu, compatriota do autor e professor da aculdade de Letras, que o original foi escrito, não em romaico, mas sim em romeno. Plenamentte de acordo. O equivoco resultou duma notícia colhida, num jornal francês.

Os pescadores *de bacalhau* começaram hoje a largar de Lisboa para a Terra Nova

As tripulações dos arrastões assistiram hoje na capela do convento do Bom Sucesso, a uma missa pelo êxito da primeira safra bacalhoeira que esta tarde se iniciou com a partida dos primeiros barcos daquela classe para os mares da Terra Nova.

O templo encheu-se literalmente e, além das entidades oficiais que adiante mencionamos, viam-se numerosos armadores da pesca do bacalhau, capitães, oficiais e largas deputações de tripulantes de todas as categorias, muitos dos quais acompanhados por suas familias.

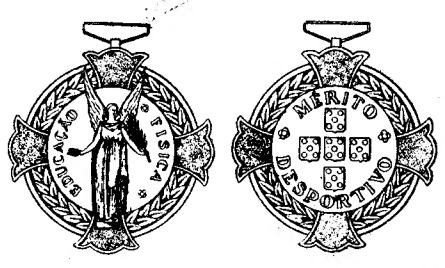
Em lugares especiais sentaram-se o delegado do Governo junto dos organismos da pesca, sr. comandante Henrique Tenreiro; o presidente, o vice-presidente e o secretário-geral da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, respectivamente, srs. eng. Higino de Queirós, Aires Martins e Sebastião Barroso; o capitão do porto de Lisboa, sr. comandante João Francisco Fialho; o comandante da Policia Maritima, sr. capitão-tenente Flávio de Sousa; o presidente do Grémio da Pesca do Bacalhau, sr. comandante Raul Fernandes, acompanhado pelos seus colegas da direcção srs. Francisco Veloso e Augusto Cunha, e pelo secretário-geral sr. dr. Sebastião Guimarães; os directores da S. N. A. B., srs. Vasco de Orey, Cunha Teixeira e Luís Ferreira de Carvalho; os directores da Pescal, srs. dr. José Maria da Silva e Mauricio de Oliveira; funcionários superiores dos organismos da pesca e muitas outras pessoas.

Celebrou a missa o rev.º Sá Rosa, capelão do navio-hospital «Gil Eanes», que pronunciou ao Evangelho, uma homilia dirigida aos capitães e aos pescadores. Destacou a importancia da tarefa que todos começam hoje a desempenhar, em busca do peixe que lhes há-de garantir o pão nos lares, a par do abastecimento do nosso País, exultou a fé que sempre guiou os homens do mar e pediu a Deus que acompanhasse aqueles mareantes, que lhes desse felicidade na pesca e os trouxesse de novo á Pátria com saude e alegria.

As orações com que se encerrou a cerimónia religiosa foram acompanhadas em coro por todos os pescadores e por outras pessoas presentes.

A meio da tarde, largaram do Tejo os dois primeiros navios—os arrastões «Pádua» e «João Alvares Fagundes»—a cujas tripulações as familias proporcionaram afectuosa despedida. Durante a segunda quinzena deste mês, partem todos os restantes arrastões. Os lugres e navios-motor largam do Tejo em meados de Abril, como de costume, pois só fazem uma safra, ao passo que os arrastões fazem duas pescas anuais.

Foi criada a medalha de Mérito Desportivo



Pelo Ministério da Educação Nacional foi publicado o seguinte decreto-lei:

«E' criada a medalha de mérito desportivo destinada a galardoar os serviços relevantes prestados á educação física e aos desportistas que obtenham para Portugal classificações notáveis em competições internacionais. A medalha de mérito desportivo é concedida pelo Presidente da Republica, por sua iniciativa, ou por proposta do ministro da Educação Nacional. A insignia da medalha de mérito desportivo, é a do modelo anexo ao presente decreto-lei. Ela usar-se-á com fivela pendente de fita de seda, de 0m,03 de largura, dividida longitudinalmente em três faixas iguais, duas das quais serão de cor azul e a do meio vermelha, e com uma roseta, da cor da fita, de 0m,01 de diametro, sobre a fivela».

OS INDECISOS

perdem metade da vida, os energicos duplicam-na.

Não hesite, vá hoje mesmo á **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257

EM 3 LINHAS

O prof. Lobo de Avila e Lima, agora regressado á Faculdade de Direito, dá amanhã, ás 13 horas, a sua primeira lição de Direito Internacional.

///

D. José Alvernaz, bispo de Cochine, que o Papa aceitou, após apresentação pelo sr. presidente da Republica, como coadjutor do arcebispo de Goa, fica com o direito á sucessão.

///

Vai construir-se um bairro para classes pobres na Quinta das Sobredas, no Porto, que custará 4.960 contos; deverá estar concluido dentro de dois meses.

///

O sr. dr. Mário António Canhoto foi nomeado presidente da comissão municipal de Alcochete, por ter sido concedida a exoneração pedida pelo sr. Francisco Xavier Quintela.

///

Foi fixado o perimetro de protecção da capela de S. Lázaro, em S. Pedro de Penaferrim (Sintra) «imóvel de interesse publico».

///

O sr. dr. João Augusto dos Santos Simões, director do distrito escolar de Ponta Delgada, foi nomeado gerente do Sanatório Popular D. Carlos I, dependente do Instituto da A. N. T.

///

Foi adjudicado á firma Rodrigues & Rodrigues o fornecimento de fardamentos ao pessoal menor da Presidência da Republica, da Assembleia Nacional, dos C. T. T. e do tráfego e do serviço fluvial e maritimo da Alfandega.

///

O «Diário do Governo» publicou os programas dos cursos de preparação para segundos-sargentos pilotos e de aperfeiçoamento para radiotelegrafistas de avião.

///

A remodelação do hospital subregional de Seia está orçada em 611.500 escudos.

///

Existem no País 90 armazenisstas de papel, inscritos na Inspecção Geral das Industrias.

VISITARAM COIMBRA

os ministros da Educação e das Obras Publicas

COIMBRA, 15 *(Pelo telefone)*.—No «rápido» de Lisboa, chegaram esta manhã a Coimbra os srs. ministros das Obras Publicas e da Educação Nacional, que vinham acompanhados pelos srs. engenheiros Sá e Melo e Nazaré de Oliveira e arquitecto Cristino da Silva.

Na estação de Coimbra B, os visitantes eram aguardados pelos srs. professores Maximino Correia, Pereira Dias e Manuel dos Reis, governador civil, presidente da Camara Municipal, directores dos Edifícios Nacionais, das Estradas do Distrito e dos Serviços Hidráulicos, engenheiro Gonçalves, dr. Pimentel de Sousa e arquitecto Álvaro da Fonseca.

Aqueles membros do Governo visitaram várias obras na Cidade Universitária e trocaram impressões sobre o andamento dos trabalhos.

Algumas destas obras, entre as quais os novos edifícios da Faculdade de Letras e do Observatório Astronómico, no alto de Santa Clara, estarão concluídas a tempo de se poder proceder á respectiva inauguração no dia 28 de Maio próximo.

Ás cerimónias que então se realizam em Coimbra para comemorar o movimento de 28 de Maio assistirão o chefe do Estado e todos os membros do Governo.

O sr. ministro das Obras Publicas, acompanhado pelo presidente da Camara, visitou ainda outras obras na cidade.

POLACOS QUE PEDEM ASILO

nos Estados Unidos

WASHINGTON, 15 — Sygmunt Livtynski, conselheiro comercial da embaixada da Polónia em Washington, e dois empregados subalternos da embaixada, igualmente polacos, demitiram-se. Livtynski pediu asilo aos Estados Unidos. O Departamento de Estado, que divulga a notícia, explica que a demissão de Livtynski entrou em vigor a 29 de Janeiro.—(F. P.).

O EDIFÍCIO DA EMBAIXADA

de Portugal no Rio

Por via aérea regressaram hoje o arquitecto Guilherme Rebelo de Andrade e eng.º Jácome de Castro, do Ministério das Obras Publicas, que foram tratar do inicio das obras do edifício da embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, projecto daquele arquitecto.

A comissão promotora das festas da Queir chefe do Estado, avistou-se, também, co Pires de Lima, a quem igualmente convid daquelas festas. A mesma comissão

Os veterinários americanos *visitaram hoje* Setúbal e o Rio Frio

Os srs. Newson e Birch, da missão norte-americana do grupo de trabalhos das doenças dos gados, do Plano Marshall, depois de ontem terem visitado a Estação Zootécnica Nacional da Fonte Boa, manifestaram o desejo de conhecer uma obra hidráulica portuguesa, o que lhes foi facilitado com uma visita á barragem de Castelo do Bode, que os deixou maravilhados.

Esta manhã, acompanhados de professores e veterinários, aqueles técnicos americanos visitaram em Setubal, as fábricas de conservas de peixe e de conservas de carnes. Visitaram também a herdade de Rio Frio, do sr. Samuel Santos Jorge, apreciando a grande e progressiva exploração agropecuária.

Esta noite, sob a presidência do sr. subsecretário de Estado da Agricultura, na Escola Superior de Medicina Veterinária, os srs. Newson e Birch falarão do objectivo da sua missão na Europa e da impressão obtida no nosso País, assim como das medidas gerais de «contrôle» das doenças dos gados. Será exibido o filme «Bruceloses», da Direcção Geral de Saude.

Chegaram a Lisboa

dois cientistas americanos que hoje falam no Instituto de Higiene

Num avião da carreira, chegaram hoje a Lisboa, vindos de Nova York, os professores norte-americanos Charles Rein e Kitchen, que esta noite farão duas conferências no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, conforme ontem anunciámos.

Os dois cientistas, que gozam de grande reputação, principalmente pelos seus trabalhos acerca da sifilis e do moderno tratamento desta doença, eram aguardados pelo sr. dr. Arnaldo Sampaio, chefe do laboratório de bacteriologia do referido Instituto, que representou o nosso País no Colóquio Internacional da Sifilis.

Como dissemos, após as conferências, tanto o prof. Rein como o prof. Kitchen ficarão durante algum tempo á disposição dos seus ouvintes médicos para responderem a quaisquer duvidas ou prestarem esclarecimentos sobre os modernos principios que preconizam na terapêutica da sifilis.

REGRESSOU À AMÉRICA

a missão militar que estava em Portugal

Regressaram por via aérea aos Estados Unidos o brigadeiro general Roberto Berry e tenente-coronel Gilford Green, da missão militar que há algumas semanas se encontrava em Portugal. Estiveram a despedir-se os srs.: primeiro tenente Moreira Rato, pelo ministro da Defesa Nacional; capitão Silva Correia, pelo ministro do Exército; capitão Matos Chaves, pelo subsecretário de Estado do Exército; general D. Miguel Pereira Coutinho e major Daciano Barros, respectivamente, governador militar de Lisboa e subchefe do seu estado-maior, oficiais deste departamento do Estado, adidos da embaixada dos Estados Unidos, etc.

SAIBA ESCOLHER A SUA SEGURADORA

ULTRAMARINA

E' uma Companhia portuguesa, de capitais portugueses, administrada por portugueses

As suas reservas livres são as maiores de todas as Companhias nacionais

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente) 32727 (Direcção) — Estado 205

das Fitas, em Coimbra, que ontem visitou o o ministro da Educação sr. prof. Fernando u visitar a Cidade Universitária, por ocasião esta tarde á Presidência do Conselho

O treino de hoje

da selecção de futebol

no Estádio Nacional

Realizou-se hoje á tarde, no Estádio Nacional, mais um treino das selecções nacionais de futebol indigitadas para representar o país na presente epoca.

O seleccionador nacional, o nosso querido camarada dr. Tavares da Silva, convocou 32 jogadores:

Passos do Sporting e Feliciano do Belenenses não puderam tomar parte no treino, por se encontrarem magoados.

Antes da sessão de hoje, os jogadores executaram, sob a direcção do professor Fernando Ferreira, vários exercícios de ginástica, adequados para a prática do futebol.

O treino—que durou os 90 minutos regulamentares e foi dirigido pelos treinadores Gustavo Teixeira e Alvaro Cardoso—decorreu com agrado e forneceu algumas indicações uteis ao seleccionador.

As equipas alinharam: Selecção A: Ernesto (na segunda parte Capela); Virgilio (depois Serafim, do Belenenses), Alfredo e Carvalho; Canário e Francisco Ferreira (depois Serafim, do Boavista); Jesus Correia, Vasques, Ben David, Travaços e Albano.

Selecção B: Barrigana (depois Cesário); Caldeira, Felix e Fernandes; Joaquim, (depois Rebelo, do Vitória de Guimarães) Azeredo; Martinho, Melo (depois Pedroto), Cabrita, Rogério Simões (depois Fernando Caiado) e Bentes.

Caldeira e Felix, na segunda parte, trocaram os lugares.

Assistiram ao treino, além de muitos dirigentes e jornalistas, os estudantes de Coimbra, da Comissão da «Queima das Fitas».

HOSPITAL DE ALCOCHETE

O hospital de Alcochete vai ter um aparelho de raios X, portátil, permitindo radioscopia.

Como decorreu

o dramático jogo

em que La Motta perdeu o titulo

de campeão mundial

CHICAGO, 15—Disputou-se esta noite no «Chicago Stadium» um encontro de pugilismo que ficará memorável. Ray Robinson venceu Jack La Motta, por suspensão do árbitro, ao 13.º assalto, sendo proclamado campeão mundial dos «pêsos-médios». No final do 10.º assalto, Jack La Motta ainda mantinha vantagem em pontos. Mas, nessa altura, Robinson desencadeou uma saraivada extraordinária de sôcos, que nunca mais parou senão no momento em que o árbitro, por fim, mandou suspender uma luta que já não era pugilismo, mas um massacre cruel, dum desportista que, dobrado em dois, sem poder reagir, já inconsciente, decerto, apenas servia de «punching ball» sem qualquer gesto de defesa, mas ainda estava de pé, aguentando os golpes dum adversário que, de cansado por tanto socar, por vezes teve de parar, para tomar fôlego. O publico viu de pé os três ultimos assaltos.

No fim do combate, o empresário de Robinson voltou-se para os jornalistas franceses, levantou os braços, triunfante, e gritou: «Pela França!» Jack La Motta ficará por certo nos anais do pugilismo como um lutador verdadeiramente extraordinário pela coragem inaudita que mostrou, aguentando uma tortura que durou quatro assaltos, desde o inicio do 10.º até terem decorrido dois minutos e treze segundos do 13.º assalto. No final do encontro, os aplausos atingiram autentico delirio. E foram tão calorosos para o vencedor como para o vencido.

Se, em vez de La Motta, estivesse lutando qualquer outro pugilista, certamente o árbitro teria terminado o desafio ao 11.º assalto, no máximo ao 12.º. Mas La Motta era muito mais resistente que qualquer outro pugilista conhecido, e daí lhe vinha a alcunha de «touro de Bronze». Além disso era táctica sua fingir de «groggy», para de repente atacar pesadamente. Tudo isso fez com que o árbitro deixasse continuar por mais de 10 minutos o suplicio dum homem que já não tinha mais do que uma coragem quase sobrenatural para se manter de pé. Todos quantos assistiram aprovam a atitude tomada pelo juiz do encontro, perfeitamente compreensivel. Mas todos os amigos de La Motta soltaram um suspiro de alívio, quando o encontro terminou. E todos os assistentes envolveram na mesma revoada de aplausos frenéticos o vencedor brilhante e o valente vencido. Em volta do «ring», veteranos do pugilismo diziam invariavelmente, em diversas linguas: «Nunca vi uma coisa assim». Provavelmente, nunca mais se voltará a ver um encontro de pugilismo como este.—(F. P.).

La Motta explica a sua táctica

CHICAGO, 15.—14.902 espectadores assistiram ao encontro La Motta-Robinson e pagaram, ao todo, 138.938 dólares. No vestiário, Robinson foi literalmente assediado e o importante cordão da Polícia que o protegia não

(Continua na 11.ª página)

Um preço exagerado (4)

A irritação do povo e dos dirigentes americanos, quando consideram a relutancia com que os aliados dos Estados Unidos acompanham a sua política em relação á China, é compreensivel. Depois da primeira guerra mundial a Sociedade das Nações e o principio da segurança colectiva que ela simbolizava foram repudiados pelo Congresso. O presidente Wilson, que animara a miragem de um organismo destinado a reprimir o mais hediondo de todos os crimes—o crime da guerra—foi desautorizado pelos seus compatriotas e morreu depois de ter inutilmente procurado convencê-los do erro que praticaram.

Quando, passados doze anos, os americanos voltaram a encontrar-se perante uma situação de facto que colidia com os seus interesses no Pacífico—a agressão japonesa na Manchuria—foram raros os que pressentiram a oportunidade que o destino oferecia aos partidários da paz em todo o Mundo. Entre eles contava-se Henri Stimson, há pouco falecido, e que prestou, como secretário dos Estrangeiros e mais tarde, como secretário da Guerra, excelentes serviços ao seu país.

Os isolacionistas do periodo que mediou entre 1920 e 1930—desde a criação da S. D. N. até á agressão japonesa na Manchuria—entre os quais se destacavam os senadores Borah e Lodge, animados pelo antigo presidente, Teodoro Roosevelt, eram mais lucidos do que os neo-isolacionistas dos nossos dias. Embora considerassem a inutilidade de arriscar o futuro dos Estados Unidos numa experiencia contingente, não se recusavam a examinar uma fórmula de segurança baseada numa aliança sólida com a Grã-Bretanha.

Pensavam que o internacionalismo societário lhes fazia correr o risco de se envolverem em conflitos que lhes não diziam respeito sem poderem decidir préviamente da natureza e da qualidade da participação que estavam em condições de garantir para a sua solução rápida e eficaz. Era esse o fundo do debate que agitou a opinião publica americana em seguida á vitória de 1918.

A Sociedade das Nações, que teve a sua sede em Genebra, não conseguiu organizar o instrumento que devia no momento próprio reprimir a agressão onde e quando esta se manifestasse. O «ersatz» desse instrumento foi, em 1935, a esquadra britanica, que devia dar corpo ao principio societário da aplicação de sanções contra a Itália, como é hoje o exército americano que combate na Coreia.

Os adversários da segurança colectiva e os censores da sua viabilidade proclamaram há quinze anos que a intervenção da Grã-Bretanha no caso da Abissinia escondia a defesa dos interesses britanicos. Aos seus olhos a posição dos Estados Unidos na Coreia não é sensivelmente diferente.

«A intervenção da O. N. U. no conflito coreano, escreve no «Figaro» Raymond Aron, foi extremamente vantajosa. A condenação da Coreia do Norte por 53 países, entre os quais se contavam todas as nações asiáticas não comunistas, constitui um argumento valioso que a propaganda ocidental ficou em condições de explorar. Ao mesmo tempo os dirigentes americanos puderam polarizar os sentimentos da sua opinião publica apelando para o espirito de cruzada».

«Para isso, continua o mesmo jornalista, foi preciso pagar o preço de um idealismo abstracto, isto é da hipocrisia. Todos sabiamos que os verdadeiros inspiradores da agressão estavam em Moscovo, e não em Pyongyang. Condenavam-se os executantes fingindo ignorar os verdadeiros responsáveis». O «idealismo abstracto» com o seu inevitável sucedaneo, «o espirito de cruzada», tem o inconveniente de não poder ser invocado sem que aqueles que o invocam corram o risco do aprendiz de feiticeiro.

No caso da Coreia, a generalisação inevitável levou em linha recta ao atoleiro que através de tudo se procurava evitar—a generalisação do conflito e uma guerra com a China. Tiveram os dirigentes americanos a ilusão de que, reprimindo a agressão lançada pelos norte-coreanos em 25 de Junho, era possivel vertebrar uma coligação bastante poderosa para assegurar, em qualquer caso, a vitória dos principios onde estes fossem postos em causa e designadamente contra a China comunista? Ou tratava-se, apenas, de encontrar um argumento para galvanizar a vontade do seu povo e arrastar os seus aliados?

A resposta a estas perguntas desvenda o fundo das divergencias que separam os governos de Londres e Washington em volta do problema asiático. Essas respostas explicam tudo o que se passou entre 1 de Novembro e 1 de Fevereiro, entre a intervenção chinesa na guerra da Coreia e a votação da moção americana na assembleia da O.N.U. denunciando como uma agressão caracterizada essa intervenção. São elas ainda que justificam a contradição insanável que existe entre os parágrafos 3.º e 8.º da referida moção.

«A Assembleia Geral da O. N. U., diz o primeiro desses parágrafos, entende que o Governo da Republica Popular da China praticou na Coreia um acto de agressão». «A Assembleia Geral da O. N. U. lê-se no segundo, deseja fazer cessar as hostilidades na Coreia por meios pacificos e pede ao seu presidente que nomeie uma comissão de três membros (comissão de bons oficios) a qual se reunirá imediatamente para alcançar esse objectivo».

O Governo de Pequim resolveu ignorar a existencia da comissão dos bons oficios. As nações asiáticas que designaram a Coreia do Norte como nação agressora recusaram-se a proceder da mesma forma no caso da China. Os americanos irritados perguntam quando é que têm razão: se quando condenaram a segurança colectiva em 1920, se quando a defenderam em 1950. As razões reais do equivoco são por demais transparentes para que haja necessidade de insistir nelas. E' como os doentes que se queixam da pele, ignorando, durante algum tempo, que a verdadeira causa do seu sofrimento está no figado.

AGRADECIMENTO

A' Empreza das Águas do Vimeiro, e ao Ex.mo Sr. Dr. Pedro Garcia Anacleto

João G. P. da Rocha

João Guilherme Pereira da Rocha, residente na Rua Luís Monteiro, n.º 18, em Lisboa, depois de ter estado internado no Hospital do Desterro, onde tudo lhe fizeram, para o curar de uma grave enfermidade julgada incurável, vem por este meio agradecer em especial á Digma. Gerência da Empresa das Aguas do Vimeiro, e ao Exmo. Médico das Termas, todos os tratamentos que lhe fizeram, assim como todos os fornecimentos de água em garrafões que lhe têm feito para beber em Lisboa, tudo isto gratuitamente, e todo o muito zelo e carinho que lhe prestaram, sem o qual seria impossivel curar-se de tão grande enfermidade.

Não pode também deixar de envolver neste agradecimento o Exmo. Sr. Francisco de Azevedo, Digmo. Construtor Civil, seu patrão e senhorio, não só pelo muito que lhe deve, como por ser a pessoa que em tão boa hora lhe indicou as Aguas do Vimeiro.

Ao Exmo. Sr. Jorge dos Santos e a sua Exma. Esposa, residentes na Rua Bernadim Ribeiro, n.º 22, 1.º, Dt.º, em Lisboa, que tão generosamente contribuiram para a sua manutenção durante os 42 dias que esteve em tratamento nas Termas e a todos os benfeitores que corresponderam ao apelo deste bondoso senhor. A todos os moradores da minha rua que fizeram o favor de auxiliarem com os seus donativos e também á menina Espirito Santo, Digma. empregada do Balneário.

Pede muitas desculpas por vir ferir a modéstia de Suas Ex.as, mas só por este meio pode agradecer-lhes e demonstrar-lhes a sua infinita gratidão, pois graças aos bondosos corações, bem como ás qualidades terapêuticas das Aguas, lhe restituiram a alegria de viver.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1951.

O governador de Moçambique

regressa amanhã ao seu posto

No paquete «Angola», que larga do Tejo amanhã, ao meio dia, seguem, a ocupar os seus postos, os srs. comandante Gabriel Teixeira, governador-geral de Moçambique; general Carvalho Viegas, governador-militar de Angola; e comandante Melo e Alvim, governador da provincia da Zambézia.

No mesmo paquete seguem os srs. 1.º tenente Daniel Rocheta e 2.º tenente Lopes Praça, respectivamente ajudante e secretário do governador-geral de Moçambique.

Camara Corporativa

O sr. professor Marcelo Caetano, presidente da Camara Corporativa, convocou, a partir de hoe, a secção de Interesses Espirituais e Morais, para intervir na apreciação da proposta de lei sobre a revisão da Constituição Política, cujo parecer tem estado a ser estudado, sob a presidência do sr. conselheiro Afonso de Melo, pela Secção de Politica e Administração Geral e pelos respectivos agregados.

2.º Domingo Sinfónico

em S. Carlos

Abre ámanhã, ás 13 horas, a bilheteira para o concerto que a Filarmónica realiza sob a direcção do dr. Ivo Cruz com a colaboração do pianista Paul von Schilhawsky, professor do «Mozarteum» e solista dos Festivais de Selzburg.

O programa inclui o «Oberon» de Weber, o concerto em dó maior para piano e orquestra de Mozart, «Lisboa» para piano e orquestra de Ivo Cruz e Abertura do «Rienzi» de Wagner.

Traje de passeio.

SABA RÁDIO

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

O MOSCARDO

Dizia-me Malaquias Raposo:

—Eu gostaria de ser moscardo, para zumbir, zumbir muito, em torno de certos sujeitos que eu conheço. Porque é absolutamente necessário dotar certos tipos duma *consciência exterior*, coisa já de si absurda porque o predicado briga com o sujeito, como tu vês. Mas eu seria esse absurdo, visto que, da outra, da consciência que vem nos livros dos moralistas, eles não têm nem raça.

Neles não há «a consciência» desgraçada ou infeliz, de que falam filósofos, porque se não pode predicar uma coisa que não existe. Assim, os actos que praticam são só os que lhe trazem vantagem, os que lhe dão interesse. As opiniões que sustentam são as que lhe aproveitam. Se os actos e opiniões trouxerem consigo as maiores calamidades, isso não lhes interessa, contanto que essas calamidades recaiam sobre os outros e os poupem a eles. Condenam a mentira—se a mentira os prejudica—mas aplaudem-na, fabricam-na eles próprios, se a mentira lhes serve. Para aumentar a sua prosperidade não hesitariam em reduzir os outros á miséria. São capazes de espalhar uma epidemia, desencadeiar uma guerra, dar origem a um cataclismo, se todas essas coisas lhes aumentarem as mesmas disponibilidades em numerário. Condenam a violência mas desencadeiam-na, organizam-na, com frieza, crueldade e método, desde que essa violência sirva os seus interesses. Têm mel nos lábios e fel no coração, como Tartufo e são maus como Vautrin.

Eu, quando vejo Malaquias assim, calo-me e rio á sucapa. O pessimismo do meu amigo tem uma origem visceral e hepática. Passa-lhe com quinze gramas de sultato de sódio. Mas eu que sei isto, gosto de o ouvir e «puxo-lhe pela língua». E assim perguntei-lhe:

—Mas então para que querias tu ser moscardo?

—Já to disse.—constatou ele—. Para zumbir, zumbir muito em torno deles! Zumbir teimosamente, repetindo-lhe sempre a mesma toada. Simplesmente em vez de ser um zumbido monocárdico, não articulado, era assim—malandro, intrujão, hipócrita...

E Malaquias fez-me rir, porque como que empoleirado nas pernas já de si altas, pondo-se em bicos dos pés, fazia com os braços estendidos grandes círculos em torno duma cabeça imaginária. Ri com gosto. Malaquias parecia-me um Mefistofeles contemporaneo, sem pluma vermelha no chapeu, sem pata de cavalo, sem capa rubra aos ombros, fazendo gestos estranhos ali em pleno Chiado.

Chamei-o á ordem e disse-lhe:

—Repara que estás na via publica da capital do Império e não na noite de Walpurgio. Mefistofeles não era de Tondela como tu. E o sinaleiro está a olhar para ti desconfiado e se não circulas pagas vinte e cinco tostões.

Malaquias, que afinal, não é tão inconformista como quer fazer crer, circulou com medo da multa, mas sempre foi dizendo:

—Ser moscardo, ser moscardo! Poder dizer a verdade, ser justo, ser honesto, castigar, com o meu zumbido impertinente, os maus, os falsos, os intrujões que gozam de impunidade...

Eu atalhei, seco e severo:

—Não ganhavas nada com isso. Em primeiro lugar eras um insecto inquietante, anti-social e perigoso. Cometias, zumbindo, os crimes-previstos e punidos nos artigos do Código Penal que punem a injuria e a difamação. E com justiça. A vida social não pode estar á mercê de insectos zumbidores. O Estado, felizmente, tutela o sossego publico e a moral, não os deixando depender de vãos zumbidos. Se o fizesse abalava a confiança privada que é a base, a base fundamental, da existência dos homens em sociedade.

Tira o chapéu áquele sujeito que ali vai e que nos cumprimentou, tão amavelmente... E' o Freitas...

—Ó Freitas!...—berrou Malaquias. Tu sabes a ultima do Freitas.

—Não sei, nem quero saber—apostrofei enérgico.—O Freitas tirou-me o chapeu. O Freitas é amável. Ainda outro dia me pagou um café

—E tu bebeste-lo?

—Naturalmente. Ia agora, recusar? Por quê? São apenas quinze tostões e tenho, pela minha parte, pago muitos a sujeitos menos amáveis do que o Freitas, durante o decurso da minha vida. Mas voltando a esse teu desejo de encarnares nesse insecto odioso e incómodo que é o moscardo. Sabes o que te sucedia? Isto simplesmente: Os sujeitos em torno de cujas cabeças te apetecia zumbir têm criados. Suponhamos que dois dos criados se chamavam Joaquim e Manuel. O sujeito chamava:—O' Joaquim, ó Manuel, venham cá. Os criados apareciam, solícitos e ele dizias-lhes:—Livrem-se deste maldito do moscardo que anda aqui em roda de mim e não me deixa dormir a sesta. Os criados obedeciam prontamente e não tardavam minutos que tu não apanhasses uma *chapada* e fosses a apodrecer, tu e o teu zumbido, na lama do jardim do sujeito. E era bem feito...

Malaquias caminhava a meu lado de orelha murcha. E eu disse-lhe, á laia de comentário:

—E ainda bem que assim é. Estávamos servidos se estivéssemos dependentes dos moscardos que zumbem e são antipáticos. No mundo dos insectos há apenas uns de que en gosto—as abelhas. Fazem o mel, são operosas e deligentes. E livra-te a ti ou a mim de nos metermos com um enxame.

Depois desta conversa voltei a encontrar Malaquias. Estava de bom-humor e não me falou em ser moscardo. E a certa altura disse-me:

—Tu tinhas razão há dias. O moscardo é um anarquista barulhento e e isso não leva a nada. Os enxames é que contam.

Eu concordei.

RAMADA CURTO

Em louvor de Luiz de Camões

A Ferreira de Castro, fraternalmente

Brigão, espadachim, heroi altivo,
Insolente no ideal, do amor, ufano,
O teu poema da raça espelha o oceano:
Ondas sonoras, grande sopro vivo!

Quando a terra afundar, a um fugitivo
Crepusculo, talvez o ultimo insano,
Enregelado pobre ser humano
Lembre teus versos como lenitivo.

Morres com a Pátria que te desconsola.
E tua mão que se abre para a esmola,
Velha, trémula, cheia de humildade,

Agora, vingadora, de surpresa,
Derrama sobre a lingua portuguesa,
O ouro, a riqueza da imortalidade!

OLIVEIRA E SILVA

PENSAMENTO

A humildade, que certas pessoas predicam, exageradamente, é mais uma humilhação do que uma virtude cristã.

JOAQUIM MANSO

"A ÉPICA PORTUGUESA DO SÉCOLO XVI"

pelo prof. Fidelino de Figueiredo

Em conspecto genérico a bibliografia sobre Camões parece indicar, pelo menos até certa altura, que o interesse consagrado ao *homem* não foi em nada inferior á atenção dedicada ao *poeta* e á natureza estética e humanistica da obra por ele legada.

O facto poderá ter a sua justificação mais simplista no que há de estimável no caracter aventureiro da suposta vida de Luís Vaz e naquela irremovivel *má fortuna* que nunca se apartou o seu caminho e tão rica de situações dramáticas lhe tornou sempre a agitada existência.

Alguns poucos sucessos biográficos historicamente apurados autorizam-nos, com efeito, a supô-lo um homem tipico do Renascimento português—ainda que vivendo já fora dele—uma espécie de concepção superior do navegante do século XVI que, um tanto paradoxalmente, juntava a uma finalidade restritamente util e interessada um espirito de aventura e uma curiosidade geográfica de incontestáveis valores humanos. Isto e a quase completa nebulosidade que envolve os pormenores mais essenciais da vida do grande poeta têm sido o bastante para se criar sobre dados puramente conjecturais uma figura que nem por isso tem perdido em interesse e simpatias gerais.

A'parte a atracção pelo romanesco que a mesma figura insinua e que a imaginação popular reconheceu com agrado na ficção e na arte nela inspiradas—relembrem-se o «Camões» de Garrett, «A morte de Cameõs» de Domingos Sequeira, a «Missa de Requiem a Camões» de Bomtempo, etc.—que outras razões poderemos aduzir para justificar esta atenção voltada para uma vida muito mais adivinhada pela imaginação do que consentida pela autenticidade dos factos averiguados?

Parece responder á pergunta a existência de uma obra lirica profunda, reveladora da *pessoa* do poeta, da sua individualidade, da sua *vida animica* e de todo o intenso dramatismo que a condicionou. Este convivio possivel com o que há de mais intimo na personalidade do homem. explica o êxito e a aceitação de quantos estudos biográficos se têm feito—mesmo dos mais fantasistas—e é de crer que estivesse implicito no pensamento de Fidelino de Figueiredo, quando escreveu, comparando o grupo Cervantes-Quixote com Camões e a sua obra: «ali (em Espanha) é o heroi da novela que entra na vida a correr novas aventuras e a adquirir novos tipismos morais, enquanto a figura do seu criador se imobiliza por entre os dados documentais; em Portugal o mundo dos Lusiadas cristaliza na forma que lhe deu o poeta, mas a pessoa do poeta vive connosco e partícipa das nossas emoções e experiências...»

Na realidade, os sonetos, as canções, as elegias, etc., restituem-nos uma personalidade que o caracter dogmáticamente impessoal da epopeia forçosamente tinha de apagar. E mais: operam essa restituição de molde a deixarem-nos no espirito a impressão de uma verdade humana que nos «Lusiadas» dificilmente se encontra fora de episódios estranhos á viagem do Gama.

Os factos postos neste pé quase nos levam para o debatido problema da superioridade do lírico sobre o épico, ou vice-versa—problema delicado que não cabe nas intenções destas linhas. Consideremos, todavia, que, em que pese aos criticos e propagadores da lirica camoneana, os «Lusiadas», quer pela superioridade de proporções que o próprio género implica, quer pelo caracter histórico e nacional que comportam, correspondem melhor ao interesse comum e melhor elevam os méritos de Camões precisamente porque o ligam aos mais altos destinos da grei; são, finalmente, a sua verdadeira e *unica* obra.

E contudo ninguém poderá negar aos versos da lirica uma riqueza psicológica que os cantos do poema só acidentalmente encerram.

O prof. Doutor Hernani Cidade no seu re-

(Continua na página seguinte)

UM HOMEM LEMBRA

A expulsão do Paraiso

Por **Augusto Casimiro**

Tinha cinco ou seis anos. — Pequei e fui expulso do meu paraíso.

O Anjo que sobre mim fechou a porta dos seus encantos não empunhava a espada de fogo inexorável. Por trás da querida face severa, sorria. — Era minha Mãe.

Já me tinham quebrado a cabeça várias vezes, uma delas ia eu lançado numa fugida, sem olhar para trás. Doutra subira a uma montanha de achas de lenha e, ao cantar triunfo, ao alto, despenhara-me alanhando a face...

Conhecera prisões no quarto escuro e fora exposto na sala de jantar, como num pelourinho, preso a uma das pernas da mesa.

Era tão largo o mundo, o meu mundo! O rio tentava-me tanto!

Subir alturas, descobrir horizontes, desafiar perigos, tentar aventuras, desencantar princesas prisioneiras !...

Mas rompiam-se os bibes e os sapatos, faltava-se ás horas de comida, andávamos em más companhias tão ricas de novidade e, soube-o mais tarde, de lições humanas.

Uma tarde, sobre maior culpa, minha Mãe, cumprindo o prometido, disse-me que me ia expulsar da nossa casa. Não me tratava por tu. Nem chorava... Nem ria...

Já que eu não tinha emenda ia servir um ano, ganhar a vida onde calhasse, como pastor de ovelhas...

Mas eu era um homem. Os homens habituam-se á mentira de que têm sempre razão e não conhecem o medo. Pequenino, senhor de mim, aceitei, decidido, o meu novo destino. Ajudei talvez a compor a pequena trouxa em que puseram uma camisa, uns calções velhos, qualquer coisa mais, — e um pedaço de pão.

Ia a meio da tarde. Alastrava, mais doce, no largo fronteiro, a sombra das velhas árvores. Uma vizinha assistia ao meu drama, fazendo eco ás duras palavras da minha doce Mãe. Ataram tudo com um pequeno cordel, enfiaram num pau a carga que mal pesaria, pensava eu, sobre os meus ombros livres. Tentei, mal criado, assobiar um acorde... Andava de mãos nos bolsos e acabei por parar ao meio da porta da rua, erecto sobre as duas pernas, com o olhar á altura dos novos horizontes para que ia partir.

Verdade, verdade, já uma pena me trabalhava cá dentro. — Mas eu era um homem ! A terra ia abrir-se sem limites de muros ou cancelas inimigas, sem horas de refeição, com rios largos onde aprenderia a nadar nos sítios mais fundos, sòzinho...

Vim para dentro e procurei pôr nos meus gestos uma pergunta impaciente. — Estava tudo pronto ? Era tempo de largar. Sabia que, naquele ou num dia próximo, sobre um monte, lá adiante, a Lua cheia, ao anoitecer, dando de cara com o Sol posto — viria tão baixinha, tão redonda, tão doirada que, se eu lá estivesse, seria um gosto tocá-la com as mãos.

Minha Mãe, sem beijar-me, implacável, disse uma palavra seca e mostrou-me o caminho, depois de me ter posto o pequeno cajado com a trouxa ao ombro. Não sorria, não chorava, não me beijava, não me tratava de tu...

Aquilo já me parecia talvez um castigo. Resoluto, embora, com uma grande amargura a levantar-se cá dentro — segurei o cajado, ajustei o boné, saí fora, dei alguns passos no terreiro suave de sombras...

O Mundo ia ser meu... Mas não ficaria eu só no Mundo ? Não me atrevia a voltar os olhos. Sentia a maldade das gentes. Até minha Mãe era má afinal... Mas ia vingar-me... No fundo ela gostava de mim. Caminhei mais uns passos. Vi uma cara séria a fitar-me. Depois a dum garoto cheio de espanto.

.....

Juntava-se, como a água num açude, cá dentro, uma dor que eu não conhecera ainda. Ou, melhor, uma nuvem crescia, escurecia, pesada, dentro do meu peito, cheia de amargura e lágrimas.

Voltei-me. Vi a face amiga da nossa pequena casa, vi minha Mãe que sorria e chorava — tão linda !

Deixei-me vencer. Voltei numa corrida, de braços abertos — lançara fora a trouxa —, sufocado de choro num soluçar desfeito.E poucas vezes o regaço de minha Mãe me pareceu tão doce.

ACABA DE SAIR
SERENATA DE NAMORADOS
por **Santos Cravina**
A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
AO PREÇO DE ESC. 10$00

«BARATA LOIRA»

de Armando Ferreira

Saíu agora a terceira edição da «Barata Loira», romance alegre de costumes lisboetas, do brilhante escritor Armando Ferreira. Como se trata de um facto invulgar aqui o registamos, felicitando tanto o publico como o autor.

NOVIDADE LITERARIA
NOVELAS DE BOÉMIOS
POR **SANTOS CRAVINA**
A venda nas livrarias
1 vol. 15$00

LIVROS e AUTORES

ROMANCE

A NOITE E A MADRUGADA

por Fernando Namora

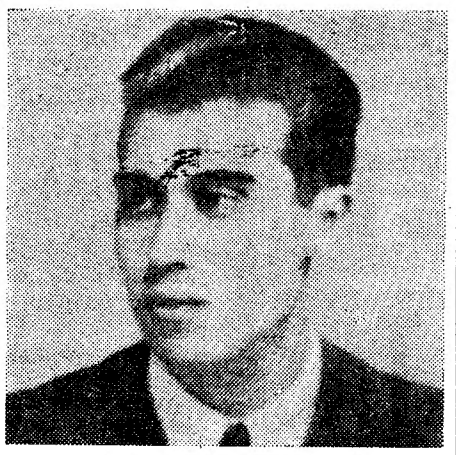
Entre os valores mais expressivos da geração, que, literàriamente, nasceu, no decorrer da ultima guerra, ou, quase já no final, Fernando Namora é um dos mais destacados. Se, temporalmente, fixamos o aparecimento dessa geração é, porque ela, sobretudo no romance, quanto a ideias, temas e processos, nos oferece certos pontos de contacto, que convém, se não estudar, pelo menos apontar, ainda que rápidamente. Quase todos—e a legião é grande—caracterizam-se por um neo-realismo, uma prospecção mais intensa do individuo, uma busca de assunto, sobretudo, nos meios rurais, uma tendência social, não activa, politicamente, mas observadora e documentada, nos problemas fundamentais do pão, do trabalho e das condições de vida—e ainda, um minimo de estilo, como se apenas o facto, ou melhor, a sua reportagem, interessasse o leitor.

O romancista de hoje, pode ser um ficcionista (tem de o ser implicitamente) mas não o revela, antes o oculta, para que a sua obra saiba a terra, a suor, a lágrimas, a verdade. Por outras palavras, seja observada, e não imaginada, concreta e não abstrata, produto da experiência e não de engenho mais ou menos fertil.

Devemos dizer que quem abriu caminho, á falange dos novos romancistas foi Ferreira de Castro. *Emigrantes*, a *Selva*, *Terra Fria*, foram as bases da nova escola, porventura mesmo antes de terem surgido, no Brasil, aqui por indução tanto daquele escritor, como dos americanos, as penas que a plasmaram, dando-lhe uma larga projecção.

Fernando Namora, hoje com um nome feito que dispensa adjectivos, é um escritor vigoroso, de prosa crispada, por vezes, mesmo, na sua masculinidade forte, dura e agressiva. E dos que se têm aproximado mais, por necessidade profissional, dos centros rusticos. A *Casa de Malta*, de figuras estranhas, patéticas, que, aqui e ali, se esgarçam entre a neblina, fantasmàticamente, e a *Retalhos da vida de um médico*, seu caderno de memórias de clinico—sucede agora o romance *A Noite e a Madrugada*.

A obra tem vulto. Sente-se os nervos do autor, vibrando para nos dar o relevo daquelas figuras rurais que têm por cenário natural (quer-nos parecer) o Alto Alentejo, entre a raia, ou cortando-a de surtidas de contrabando, e uma povoação, de fraga negra, acastelada, ainda bárbara, que parece emergir, nas páginas de *A Noite e a Madrugada*, se não misteriosa, pelo menos sombria e estranha. Não falseamos supondo que Namora focou primeiro os episódios do seu romance, destacadamente. Por um pouco, embora a obra tenha unidade, que *A Noite e a Madrugada*—determinando-se, com autonomia—seria, independentemente, da vontade do autor, um livro de novelas. A primeira seria o dissidio entre o velho Parra e o filho; a segunda, a história dos contrabandistas; e a terceira, quanto a nós, a mais intensa, a defesa dos camponeses dos baldios que os agricultaram, com o episódio da luta entre Parra e o molosso, que, tem, como o velório, páginas acres, mesmo ardentes, de uma bela veemência. Podia Fernando Namora ir mais longe? Sente-se que sim, mas que a si próprio se impôs limites, numa mutilação que lhe deve ter



FERNANDO NAMORA

sido dolorosa. Mas o livro vibra, sente-se, é como fogo sobre a terra—queimando-a.

Quanto a nós, a melhor figura que Namora definiu é a do velho Parra, lenho rugoso, áspero, sobreiro trágico, a esbracejar, no meio dos campos desolados, que pode encarnar, de certo modo, os direitos ancestrais dos que trabalham a terra. É ele, a alma do baldio, corre-lhe nas veias, o sangue dos que, com denodo, converteram a sua aridez e abandono, em raizes e frutos. Tem dignidade e envergadura. Lembra-nos, por vezes, certas personagens de Erico Veríssimo, nomeadamente no *Tempo e o Vento*. Foi com golpes fortes que o escritor o talhou de uma só vez e num só bloco. Não lhe atraiçoou o caracter, nem o obriga a falar em demasia—tal como na realidade humana se pressente.

O episódio dos contrabandistas reveste-se de dramatismo. É possivel que, aqui e ali, Fernando Namora lhe tenha operado certas incisões. Adivinha-se que o romancista, afinal, com todos os seus incontestáveis direitos, combinou devidamente os efeitos. Achamos, no entanto, muito demorada a incursão dos flibusteiros na raia, e deslocado o combate nocturno, quando, já de dia, os nomens se encontram cercados, além de outros pormenores. O episódio, no entanto, tem caracter. As personagens acusam um forte cunho de autenticidade. A paisagem é bravia. Ouve-se o cachoar das águas daquele rio selvático que, em baixo, resfolga, levando o corpo do contrabandista.

E chegamos ao final de *A Noite e a Madrugada*, na sequência dos seus episódios, que, como dissemos é de uma expressão—como dizer?—mais intima do romancista. Aí, Fernando Namora, na plena posse das suas qualidades dá-nos a tragédia do velho Parra, num descritivo agudo, crispado, por vezes, mesmo, martelante Sente-se a cirurgia—rápida e decisiva do escritor-médico, que, linearmente, nos dá um pedaço palpitante e sangrento da vida.

OS BUDDENBROOK

por Thomaz Mann

Quatro gerações desfilam neste romance de Thomas Mann, um dos mais belos e fortes do autor da «*Montanha Mágica*». E' a história duma familia da alta burguesia alemã, que se eleva á maior importancia social e que, depois, através do tempo, cai em decadência, corrompida—digamos—nas suas faculdades de trabalho e mesmo de equilibrio mental, pelo próprio uso da fortuna que os seus ancestrais ou, antes, os fundadores da casa comercial que lhes trouxe riqueza e mando alcançaram e gozaram. Gente honesta, aliás, com um sentimento profundo de honradez nos negócios, a qual constitui o seu timbre e titulo de nobreza e respeitabilidade.

Nenhum eslize sob esse aspecto, nenhuma ausência de escrupulosa seriedade em seus actos e intenções. Apenas os golpes e vicissitudes da vida diminuindo a energia construtiva dos descendentes e herdeiros da casta primitiva, um tanto ou quanto degenerados pelos hábitos de luxo que a opulência impõe. A figura principal do romance é uma mulher, cuja vontade firme e, sobretudo, cujo amor á tradição avoenga lhe ensina e resistir aos numerosos ataques da adversidade—revoluções, guerras, dois casamentos infelizes, e erros ou desventuras da inevitável marcha da existência.

Começa o romance em 1800 e alcança o fim do século XIX. O mundo, o ambiente em que evoluem os seus personagens carrega-se das más influências dos acontecimentos sucessivos e das naturais e imperativas consequências das perturbações europeias. A dissolução dos antigos preceitos e normas da existência acentua-se momento a momento, e, por fim, adivinha-se já a atmosfera corruptora da nossa época devairada, em que a velha moral sossobra e ainda não se visiona bem a alvorada duma nova moral. Este é o pensamento condutor do livro, que se lê com interesse crescente, nele se delineando e analisando a psicologia duma sociedade que se extingue, num panorama de ampla e exacta visão e de sugestiva realidade.

Thomas Mann pôs neste romance o melhor do seu génio criador, que Balzac não desdenharia de assinar. Capitulo a capitulo vamo-nos interessando pelo destino dos Buddenbrook, compreendendo as reacções dos seus representantes perante os factos e acidentes dominadores que, geração a geração, os conduzem á catástrofe. A conclusão, porém, ressuma optimismo. «*Existem horas em que a gente duvida da bondade e da justiça*»—exclama a unica sobrevivente directora da familia, que os desgostos e as calamidades castigaram duramente. Mas logo lhe responde a inabalável fé da velha professora que a ouve, para afirmar que assim não poderá suceder e que tudo recomeçará até á felicidade num universo que prevê, «*corcunda, minuscula e trémula de convicção, pequena profetiza vingadora e entusiasta*».

Livro admirável, «*Os Buddenbrook*», interpretação e evocação da vida do século XIX, profecia dos desvairos e calamidades do nosso tempo. *(Livros do Brasil)*.

A PORTA DO MEIO

por Ellery Queen

Da «Colecção Vampiro», que já acreditou suficientemente os seus mistérios e imbroglios policiais, através dos autores do género, de maior nomeada, saiu mais um volume: «A Porta do Meio», da autoria de Ellery Queen, uma das penas mais sugestivas destes romances de ficção. «A Porta do Meio» é de um interesse palpitante. A acção, com os seus meandros labirinticos, é bem conduzida. O leitor perde-se, no meio deles, procurando descobrir a saída, mas não o consegue, se não, no final, quando Ellery Queen, o liberta, fazendo-o emergir da zona de sombra e de enigma para a reveladora da verdade. «A Porta do Meio» foi traduzida por Wilson Veloso

POESIA

BELEZA PROMETIDA

por Armindo Rodrigues

Já o titulo é uma expressão de desejo e ansiedade. «Beleza Prometida», mas não realizada? Entrevista além das possibilidades humanas? Certa no tempo? Materializada ou imponderabilizada? Todas estas interrogações não nos são, apenas, sugeridas pelo titulo da nova obra poética de Armindo Rodrigues, mas pelo seu conteudo, em que se sente, ou pressente, uma luta, no meio de sombras e de neblinas, entre o artista e o destino, para alcançar essa beleza. Mas agora reparamos que a vemos, apenas, no horizonte, isto é, no tempo, como futuro—e não como passado, como se ela anunciada, numa esperança maior, afinal, se tivesse dissipado, antes de palpitar—ser alma e carne de poesia, nas mãos sensiveis do poeta.

Seja como for, Armindo Rodrigues há muito que saiu do ambiente fechado das suas emoções. Já vai mais além da meta do «eu», em que o poeta se define, narra ou arquiva, o seu narcisismo sentimental. Muitos deles transpuseram esse limite, irmanando-se com o todo humano. Entre muitos, uns cantam mais alto, ou vão á frente como aquele heroi que, para guiar o seu povo, na floresta escura, arrancou o coração para lhe iluminar os passos.

Por vezes, vêmo-los revolverem-se, no solo calcinado de duvidas e inquietações, seguindo o voo das asas que cortam o vento, certas no seu itinerário, e convictas de que chegarão. A imagem é tentadora! Desde o principio do Mundo que ela existe, como promessa simbólica, mas apesar da sua idade secular, é sempre actual, permanente. Hoje, os homens já voam, em tristes aparelhos de guerra, sujeitos, todavia, aos fatais elementos da sua condição terrestre.

«Beleza Prometida» tem segredos em cada página. Armindo Rodrigues é uma voz pura, na qual não há, apenas, harmonia, mas também pensamento. Por vezes, a ideia é só eco, mas cheia de ressonancias profundas, como a água de um lago, sobre a qual uma pedra cai ferindo o silêncio. O que nos parecia, afinal, imobilidade, agita-se, crispa-se, e há destroços que vêm á superficie, plantas mortas, de estranhas folhas e restos de coisas que foram e que nos olham misteriosa e sombriamente.

De «Beleza Prometida» transcrevemos:

As duvidas que tenho importam só
ao pobre coração com que as padeço.
Para os outros sou o homem que pareço.
Apenas para mim sou o que sou
Lembro-me de que um dia serei pó,
mas nem por isso pelo pó me meço.
O meu fim unico e unico começo
São cada instante atónito em que estou.
Homem basta-me ser apenas um
e mesmo esse o hei-de sempre erguer
contra mim própro, com amargo zelo.
Só, um homem é menos que nenhum.
Mais que o que sou importa-me saber
se o que sou vale a pena de querê-lo.

CARTAS DO MEU SENTIR

por Julio Andrade

Julio Andrade, que já tem revelado em outros livros apreciáveis méritos de poeta, publicou agora «Cartas do meu sentir», um volume em que o seu estro mais uma vez se revela.

O autor não obedece — e ainda bem! — a qualquer voga poética. E' ele, simplesmente. O que em arte é, quanto a nós, digno de louvor. Os seus versos contêm uma suave claridade de pensamento e traduzem o natural sentimento lirico tão querido da alma portuguesa. «Cartas do meu sentir» lêem-se num crescendo de interesse; pois o poeta em todos os temas versados e que impressionaram a sua receptividade evidencia-se um intérprete da inquietação que acompanha os espiritos fascinados pelo mistério que reside nas coisas e nos seres. Edição do autor, de agradável aspecto gráfico.

UM NOVO TRABALHO

de Alves Redol

Alves Redol publicará, dentro de dias, uma nova obra, o «Cancioneiro do Ribatejo». De um conjunto de mais de 3.000 quadras recolhidas, Alves Redol seleccionou cerca de 1.400 que, subdivididas em 80 capitulos, são como que os temas diferentes de um grande poema colectivo.

LER E ESCREVER

1 Veio a lume «Lacerda e Almeida escravo do dever e mártir da ciência» (1753-1798), de Filipe Gastão de Almeida de Eça, que narra a vida admirável daquele grande explorador das selvas brasileiras e dos sertões africanos.

2 Versos não faltam. Hildebrando Vasconcelos publicou agora o seu segundo livro, com o título *Oiro sobre azul*, com capa das mesmas cores. Têm vibração e sinceridade.

3 Na colecção Arco Iris: «Ameaças Ocultas» do escritor francês René Lefébre. Trata-se de uma obra de ficção, no género policial, em que o autor desenvolve um estranho argumento.

4 Santos Cravina, que é de uma grande fecundidade poética, publicou novo livro, mas este de prosa. Intitula-se «Novelas de Boémios», em que se nota facilidade na maneira.

«A épica portuguesa»

(Continuação da página anterior)

cente livro «Luís de Camões, o épico», procura justificar esta pobreza de vida interior autêntica nos «Lusiadas», admitindo que os seus personagens são formulados em função de outros que a antiguidade greco-latina estandartizou como modelos inultrapassaveis; por outro lado considera-os seres essencialmente activos, herois pela espada, entes onde mais interessa a reconstrução exterior do que a rica trama do acontecer animico, a vida intima. E' claro que a penetrante observação do douto professor e critico se refere preferentemente á numerosa galeria de herois de toda a história portuguesa, a cuja acção heroica é obvio que Camões foi buscar a justificação para os altos discursos do Gama—visto ser impossivel encontrá-la na quase pacifica viagem do caminho maritimo para a India.

Com efeito, Vasco da Gama revela-se deficientemente, mesmo como extrospectivo, porque lhe falta um ambiente ideal para essa revelação. Não há revelação extrospectiva sem factores exteriores em contacto com os quais o individuo entre em conflito e se nos mostra por tal meio. A vida psicológica do heroi, com ser rudimentar, necessita dum minimo de veracidade que só situações próprias podem proporcionar.

Ora essas situações implicam, por sua vez, a existência de factores de natureza humana ou de natureza cósmica e elementar que sirvam simultaneamente de palco e de motivo de reacção—factores que visivelmente rareiam no desenrolar da acção da viagem.

São deficientes as factores de natureza humana, porque todos os tripulantes das naus foram psicológicamente uniformizados pela preocupação comum de exaltar Portugal aos olhos do infiel. Esta unicidade psicológica, esta planificação de personalidades reduz consideràvelmente as possibilidades de drama e de realidade interior.

São deficientes os factores de natureza cósmica e elemental, porque o mar, como meio desconhecido e tenebroso, como verdadeiro ambiente heroico, desempenhou na viagem de Vasco da Gama um papel que não foi de modo algum caracteristico.

O caminho maritimo para a India que as três naus empreenderam em 1488 foi uma navegação sem peripécias de vulto e Vasco da Gama viu-se, por tal, reduzido a uma acção heroica puramente teórica e discursiva—como muito bem foi já salientado pelo critico Doutor António Saraiva.

E', de resto, sem resultado que procuramos *um* heroi no empreendimento dos descobrimentos portugueses—dado o carácter fragmentário daquela empresa. Os descobrimentos portugueses não tiveram *um* heroi, mas vários herois que, todavia, são em cada aventura do périplo africano herois sem grandeza de proporções realmente épicas. E isto, porque, para que tivesse existido um heroi épico cuja acção abrangesse toda a actividade do cometimento maritimo seria talvez necessário que ele houvesse descoberto de uma só vez todo o caminho—visto que o centro de interesse universal, o verdadeiro sentido de todo aquele heroismo só começa no momento em que as naus aportam á India: é o descobrimento, com todas as suas consequências económicas, religiosas, cientificas, que interessa o Mundo.

Além de que a própria preparação cientifica das navegações portuguesas—a acreditar-se que ela tenha existido, pelo menos a partir de certa altura—releva para segundo plano a acção heroica. O domador de oceanos já o é mais pelo espirito inteligente do que por quaisquer prodigios de vontade. A marcha pela costa africana torna-se então cautelosa, prudente, préviamente estudada—no que reside, de certo modo, a sua natureza anti-heroica.

Mas, sobretudo, faltou á viagem de Vasco da Gama imprevisto e aventura real...

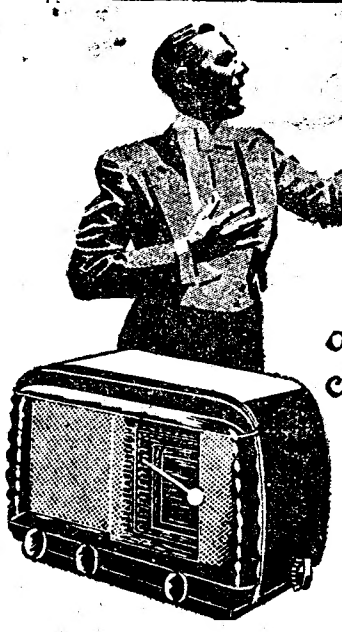
Estas vagas considerações são-me sugeridas á margem da leitura dum livro de extraordinária penetração e monumentais proporções que o distinto critico e já famoso historiador da literatura portuguesa, prof. Doutor Fidelino de Figueiredo, há pouco publicou em S. Paulo. Escrevo *á margem*, porque, na verdade, a «*Epica Portuguesa no sec. XVI*», como do mesmo titulo se pode depreender, não é trabalho que se prenda ao estudo dos «Lusiadas» em si e dos seus problemas em pormenor. Trata, na generalidade, da origem e da génese da epopeia nacional.

Entenda-se, porém, que epopeia nacional não é expressão restritiva da viagem de Vasco da Gama e da empresa dos descorbimentos. Se bem compreendi as páginas da «Epica» a tal referentes, epopeia nacional são nela todos aqueles factos históricos que, caidos na imaginação colectiva, foram deturpados em matéria lendádia tipica de todas as epopeias conhecidas; os «Lusiadas» a obra que posteriormente cristalizou esses valores. A escolha dos descobrimentos como pano de fundo para a realização do poema, compreende-se pela importancia que o empreendimento teve na formação da consciência nacional, e o ser o feito da India o episódio destacado para eixo da acção explica-se pela importancia económica de que a descoberta se revestiu.

Neste ponto cabe referir, de novo, o que se tem escrito sobre a débil consistência épica da aventura do Gama, como assunto dos «Lusiadas», em relação á tese do prof. Doutor Fidelino de Figueiredo.

LUIS AMARO DE OLIVEIRA

(Conclui no próximo numero)



Os famosos cantores devem ser apreciados com um rádio famoso

HORNYPHON

Modelo W 350 A

Preço Esc. 2.250$00

Distribuidores no Sul:
CENTRO COOPERAÇÃO TÉCNICA — Rua D. João V, 2 — LISBOA

Distribuidores em Coimbra:
LUÍS SABINO CORREIA — Avenida Sá da Bandeira, 129
Agência geral: RÁDIO PORTO — Rua dos Clérigos, 64 — PORTO

TERMAS DE MONFORTINHO
HOTEL ASTORIA

(Classificado de luxo S. N. T.)

Orquestra privativa, Garagem, Barbearia, Jardins, Bar-Dancing, campo de ténis

Diaria desde: 80$00 no Hotel
70$00 no Anexo (com mesa em comum no Hotel).

REABRE EM 5 DE MARÇO

Em Castelo Branco: **Café e Restaurante «AVIZ»**
(Propriedade e exploração do «Astoria»)

***

Onde V. Ex.ª pode iniciar a sua diária

SEMANA SANTA
EM SEVILHA

de 18 a 26 de Março

Excursão em Auto-carros da Empresa Capristanos

Inscrições:
GERMANO SERRÃO ARNAUD
Rua Augusta, 152 — Telef. 20216

SUCATAS

Ferro forjado	1$00
Ferro fundido mecanico	1$70
» » lavoura	1$60
Chumbo sucata	11$00
Cobre »	19$00
Bronze »	16$00
Zinco »	9$00
Baterias »	5$50
Placas de baterias	6$50
Latão sucata	15$00

Compra-se: Rua de Campolide, 42 — Lisboa

FRUTA FRESCA
O custo do seu transporte em **Caminho de Ferro** com destino ás estações que servem **Lisboa-Porto** é de **$50 por tonelada e quilómetro** em remessas de pêso mínimo de **100 Quilogramas**

DE NOITE...
ATENÇÃO! AUTOMOBILISTAS!

COM OS OCULOS PROTECTORES **"ANTIFLEX"** PODERÁ, DURANTE A NOITE, CONDUZIR O SEU CARRO:

- **Com segurança;**
- **Sem correr o risco de encandeamento provocado pelas luzes dos farois dos carros marchando em sentido contrário;**
- **Ver sempre a berma da estrada da sua mão;**
- **Manter a sua velocidade sem fatigar os seus olhos e os seus nervos;**
- **Sem receio de qualquer acidente;**
- **E conservando os seus óculos medicinais, se os usar.**

Aprovados oficialmente pela Polícia de Transito Alemã
Á VENDA:
C. SANTOS, LD.ª — Avenida da Liberdade, 29-41
TABACARIA DO ROSSIO, LD.ª — R. Aurea, 295
DISTRIBUIDORES:
VASCONCELOS & F. PINTO, LD.ª
Rua dos Fanqueiros, n.º 65-4.º, D. — LISBOA — Telefone 28422

a lamina alemã de fama universal!
- **CUSTA MUITO MENOS**
- **DURA MUITO MAIS**
- **ESCANHOA MUITO MELHOR**

A venda nos bons estabelecimentos

Santa Casa da Misericórdia de Santarem
Praça de Toiros de Santarem
2.ª PRAÇA

A Mesa Administrativa torna publico que, no dia 18 de Fevereiro do corrente ano, pelas 15 horas, proceder-se-á á arrematação da exploração desta Praça, durante a epoca tauromáquica de 1951.

As condições estão patentes na Secretaria desta Santa Casa em todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 14 ás 18 horas, devendo a arrematação ter lugar no indicado dia, na mesma Secretaria, por meio de propostas em carta fechada, entregues nessa ocasião, podendo haver licitação verbal se a Mêsa assim o entender. A Mêsa reserva-se o direito de não fazer adjudicação, caso a maior oferta não convenha.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Santarém, 29 de Janeiro de 1951.

O PROVEDOR
António Manuel de Passos de Sousa Canavarro

Pensão Belga

Pensão de 1.ª classe, conforto moderno, instalada em palacete próprio.

Rua Actor Tasso, n.º 11
TELEF. 4 0529

Marie Victorine Lemonde de Macedo
(Madame Lemond)

Seus filhos Luiz e Judith Lemonde de Macedo e netos Ernesto e Maria Luiza, Carlos, Luiz, Maria Judith e Michele Cocco, mandam celebrar missa do 8.º dia, na Igreja da Vitória, em 16 e.te, ás 11 h. agradecendo ás pessoas que se dignem comparecer.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 1.º, ás 15 horas Telefone 2 9067

Manuel Carlos Cardoso Gomes
FALECEU

Natalia Maria do Valle Teixeira, Rosalina Maria do Valle Cardoso, Pulquerio Martins de Almeida e mais familia participam ás pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu muito querido e chorado tio e parente, e cujo funeral se realiza amanhã, 16, pelas 11 horas, da Rua Afonso Lopes Vieira, 15, 1.º, Esq.º (Bairro Alvalade) para o cemiterio do Lumiar.

AGENCIA SALGADO

Manuel Domingos Lopes
FALECEU

Sua esposa e mais familia participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã dia 16, pelas 15 horas, da R. Maria Andrade, 26, 2.º, E.º, para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

Jeanne Lucie Lourde Pettermann
AGRADECIMENTO

Seus filhos e demais familia muito reconhecidos agradecem, por esta forma, a todas as pessoas que de qualquer modo manifestaram o seu pesar pelo falecimento de sua querida mãe e parente.

Estêvão António Miguel de Oliveira e Silva
Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Berta da Conceição Saude Tojal e Silva, Maria Rita de Oliveira e Silva, Alvaro Miguel de Oliveira e Silva, sua mulher, filhos e nora, Diamantino Francisco Tojal, sua mulher e filhos, João Francisco Tojal, sua mulher e filha, Raul Francisco Tojal, sua mulher e filha, Afonso Francisco Tojal, sua mulher e restante familia cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido e chorado marido, filho, irmão, cunhado e tio, falecido em Palma de Maiorca, no dia 6 de Fevereiro, e que o seu funeral se realiza no dia 16 do corrente da Igreja da Graça, ás 10 e 30 horas, para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

Estêvão António Miguel de Oliveira e Silva

COCEL—SOCIEDADE DE COMERCIO GERAL, LD., cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos o falecimento do seu estimado socio, cujo funeral se realiza amanhã, dia 16, conforme participação da familia.

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 89, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida. 18 horas.
Cirurgia geral e operações—Dr. Carlos Vilar, 16 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr. Viriato Brandão. 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Lott. 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. António Pereira, 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso. 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, ás 18 horas.
Análises clinicas.

VIDA DESPORTIVA

(Continuação da página central)

conseguiu conter a multidão. Não se asssistia a coisa igual desde a época de glória de Joe Louis.

Ray Robinson, duas vezes campeão do Mundo, é hoje, oficialmente, a maior figura do pugilismo mundial. Um tanto atordoado e «oprimido» pelo numero excessivo de jornalistas presentes—á volta do ring contaram-se 250—Ray soborcia, apesar de tudo, o seu triunfo com discrição e diz:

—Conduzi o combate como tinha projectado. Antes de bater-me com La Motta, quis cansá-lo. O meu plano foi bem executado e, quando desencadeei a ofensiva, sabia que, nessa altura, a vantagem estava do lado de La Motta. Este não tinha pela frente, hoje, um levissimo. Consegui provar, assim, que, em igualdade de peso, sou mais forte de que Jack. Lamento que o árbitro não tenha dado o combate por findo mais cedo, porque, assim, o antigo campeão encaixou um tremendo castigo».

O treinador, eGorge Gainford, intervem nesta altura, e triunfalmente proclama:

—O próprio La Motta não protestou quando o árbitro suspendeu a luta. Espero que não mude de atitude amanhã.

Mais indulgente para La Motta de que o seu treinador, Robinson presta homenagem ao adversário e prossegue, referindo-se ao assunto que, visivelmente, o interessa sobremaneira:

—Agora, que cumpri a minha tarefa, partirei brevemente para França, onde vou pela segunda vez. Conto partir na Primavera e marcar as datas exactas dentro de dias, na companhia de Charley Michaelis e Lew Burston.

No corredor, á porta do vestiário, o antigo e grande campeão do Mundo, Barney Ross, tira a conclusão do jogo:

—Esta noite, La Motta conquistou o meu coração e Ray Robinson provou-me que ainda é superior a tudo o que eu podia imaginar».—(France Presse).

FUTEBOL

A acção disciplinar da F. P. F.

Tendo-se ocupado das faltas cometidas por jogadores nos jogos da ultima *ronda* do Campeonato Nacional de Futebol, a comissão administrativa da Federação puniu os seguintes jogadores: com 10 jogos oficiais de suspensão, Alberto Augusto Sampaio, do Famalicão; com 4 jogos, Ramiro Paredes, do Famalicão, e Augusto Ferreira, do Anadia; com 3 jogos, Armindo Ferreira da Cunha, do Oliveirense; Leonel Alaiz dos Santos, do Almada; com 1 jogo, Gabriel de Sousa Cardoso, do Leixões, e João Carreira Junior, do Montijo.

Foi também punido com 3 jogos oficiais de suspensão: António Manuel Rodrigues da Cruz, do Montijo com referência ao jogo Casa Pia-Montijo, efectuado em Janeiro.

Futebolista argentino para Espanha

Por via aerea passou hoje por Lisboa e seguiu para Madrid o futebolista argentino António Maria Imbelloni, que em Lisboa jogou com o S. Lorenzo de Almagro, e que foi contratado por três anos pelo Real Madrid.

AUTOMOBILISMO

O Rallye a Monte Carlo

Uma comissão, formada pelos automobilistas srs. Artur Teixeira de Lima, eng. Boaventura Mendes de Almeida, Martinho Stichaner Lacasta e António Leitão de Oliveira, resolveu promover um jantar de homenagem aos concorrentes portugueses que tão brilhante actuação tiveram no ultimo Rallye de Monte-Carlo, o qual se realiza no dia 23, no restaurante Boa Viagem. As inscrições, limitadas a cem pessoas, aceitam-se até terça-feira, na sede do A. C. P. e nas casas C. Santos, Ld.ª e Lincuri, Ld.ª.

BASQUETEBOL

Campeonato da Guarnição Militar de Lisboa

Começou o campeonato de basquetebol da Guarnição Militar de Lisboa, com dois jogos, no campo da Escola do Exército, sob a arbitragem do sr. Aurélio da Cruz, cujos resultados foram os seguintes: Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa, 18-Regimento de Artilharia Pesada 1,17; Regimento de Artilharia de Costa, 69-Batalhão de Caçadores 5,5. A final do torneio realiza-se, no próximo sabado, ás 10 horas, no referido campo.

XADREZ

O campeonato corporativo

No campeonato corporativo de xadrez estão inscritos 230 jogadores, representando 21 Centros de Alegria no Trabalho, com 31 equipas. As sessões efectuam-se ás terças e quintas-feiras, na Calçada do Lavra, 3, sede do C. A. T. do pessoal dos Correios e Telegrafos. O torneio, que está a despertar o maior interesse, é dirigido pelo sr. Carlos de Araujo Pires, e do juri fazem parte os srs. dr. Jorge Dias Pablo, director da F. N. A. T., José da Costa Moreira, Leonel de Figueiredo Pias e Oswaldo Garcia Torrens. As sessões começam ás 21 horas, e terminam ás 24.

Sport Lisboa e Benfica

A Direcção comunica aos associados que se encontra em distribuição na Secretaria do Clube, o Relatório e Contas da gerência de 1950.

AS FORMALIDADES A CUMPRIR

na aquisição de navios

Pelo Ministério da Marinha foi hoje publicado o seguinte decreto-lei:

«Tendo-se reconhecido não haver oposição legal ao registo no comércio maritimo de embarcações importadas para o tráfego local com mais de dez anos contados da data do seu lançamento ao mar, o que prejudica o objectivo a que visa o disposto no artigo 17.º do Decreto-Lei n.º 37:053, de 9 de Setembro de 1948; ouvida a Comissão Permanente de Direito Marítimo Internacional; usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte: Artigo unico. Ao artigo 17.º do Decreto-Lei n.º 37:053, de 9 de Setembro de 1948, é aditado o parágrafo seguinte: § unico. E' proibido ainda registar como de comércio navios que tenham sido importados para o tráfego local com mais de dez anos contados da data do lançamento ao mar».

O referido decreto-lei refere-se á inscrição de armadores na Direcção da Marinha Mercante e ás formalidades a cumprir na aquisição de navios.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Caem aguaceiros na costa ocidental das Ilhas Britanicas e Norte da França por influência dum sistema depressionário centrado no Norte da Alemanha. Há bom tempo na Europa Central e na Peninsula Ibérica, em virtude dum nucleo de altas pressões que se desloca para Nordeste. Em Portugal há bom tempo em todo o continente, com céu quase limpo, e vento fraco variável. Aproxima-se da costa ocidental portuguesa um sistema frontal que deve afectar o tempo nas regiões do Norte na próxima manhã. Assinala-se a intensificação duma depressão entre a Madeira e a costa do Algarve que afectará o tempo na costa Sul.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—*Hoje, em todo o continente*—Céu geralmente limpo, vento fraco variável e ligeira subida de temperatura.

Amanhã—Agravamento das condições actuais do tempo, com probabilidade de chuva.

Temperaturas extremas registadas em Lisboa, hoje, até ás 15 horas: *máxima, 11°,2; minima, 4°,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18°,4; minima, 5°,7.*

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Rádio Mocidade, programa organizado pelos serviços culturais da M. P.; 19 e 20, Musica ligeira portuguesa; 19 e 30, O compositor da semana: Borodine; 20, O caso do dia; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir? 21. Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, Passatempo musical; 22, Caminhando para uma vida melhor; 22 e 15, Zarzuela; 22 e 45, Vozes do Mundo; 23 e 5, Folclore musical; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Árias; 21 e 30, Musica sinfónica; 22, Tempo de poesia; 22 e 15. Recital de piano; 22 e 45, Que quer ouvir?»; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Gravações; 19 e 55, Alguns minutos sobre turismo em Portugal; 20, Canções americanas; 20 e 15, Rádio-jornal; 20 e 30, Musica portuguesa; 20 e 45, Crónica tauromáquica; 21, Cartas ao director; 21 e 15, Musica brasileira; 21 e 30, Programa dos associados; 22, Sorteio de um receptor entre os sócios; 22 e 10, Continuação do programa dos associados; 22 e 30, Cançonetas; 23, Fados e guitarradas da Adega Machado; 23 e 30, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Graça; das 19 e 30 ás 22, Acordeon; das 22 ás 0, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162; Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Cabrita—Campo do 28 de Maio, 220-222 (Tel. 7 2397); Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Bairro de Alvalade); Mosqueira—Rua 21 (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Cardote—Av. do Visconde de Valmor, 28-A-B-C (Tel. 7 2291); Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25 (Tel. 5 3469); Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28 (Tel. 4 0536); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Grijó—Rua do Grilo, 25 (Tel. 3 9144); Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100 (Tel. 2 5124); Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A (Tel. 5 3439); Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A (Tel. 7 0820); Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A (Tel. 4 3880); Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B-C (Tel. 5 0487); Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-A-F (Tel. 4 9479); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Imparcial—Rua do General Taborda, 28 (Tel. 4 1031); Porfirio—Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 6 3349); Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139 (Tel. 6 1758); Belem—Rua Bartolomeu Dias, 63 (Tel. 3 8754); Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 3 7318); Cardoso—Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 3 7070); Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 6 1321); Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 6 1867); Modelar—L.º Dr. António de Sousa Macedo (Poço Novo), 7-A (Tel. 2 7896); Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101 (Tel. 2 1771); Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125 (Tel. 2 7880); Andrade, Ld.ª—Rua do Alecrim, 125 (Tel. 23446); Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42 (Tel. 2 6847); Internacional, Ld.ª—Rua Aurea, 228 (Tel. 22017).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«As árvores morrem de pé».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Sempre em Festa».
S. LUÍS—«A duquesa apaixonada».
TIVOLI—«Sob o signo do Capricórnio».
EDEN—«Abott e Costello, no México».
POLITEAMA—«O inspector geral».
S. JORGE—«A lampada azul».
TRINDADE—«Alma triunfante».
ODEON e PALACIO—«O ladrão de Bagdad».
CAPITOLIO—«Os dominadores».
OLIMPIA—«O cavaleiro vermelho».
TERRASSE—«Os três mosqueteiros».
REX—«Uma aventura arriscada».
JARDIM—«No reinado do terror».
PROMOTORA—«Adão e a pequena Eva».
R. AMADORA—«E... o mundo se diverte».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	662$	661$	—
Consolidado 3 % T. 10	714$	714$	714$
Consolidado 3 1/2 T. 10	835$	834$	836$
Centenários 4 %	1.948$	1.947$	1.949$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	954$	953$	954$
Idem 1943	—	951$	—
Idem 1944	—	951$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.255$	1.250$	1.260$
Externas 3.ª série	1.350$	—	—
Externas 3.ª carimbadas	1.350$	1.350$	1.370$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	143$	--
Acções			
Lisboa e Açores por ...	870$	860$	880$
Ultramarino cp. T. p....	660$	659$	660$
Portugal port. T. p. ...	1.215$	1.215$	1.220$
Mundial...	—	1.300$	1.350$
Nacional...	—	940$	—
Aguas Lisboa port. ...	—	118$	120$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	123$	122$	124$
Cimentos Leiria T. p....	—	—	360$
Crédito Predial port. ...	17$	17$	17$
Gás Electricidade cupão	157$	156$	157$
Alto Alentejo cupão ...	171$	170$	171$
Industrial Aliança... ...	—	285$	300$
Portugal e Colónias ...	290$	290$	291$
Nac. Navegação T. p.	1.070$	1.061$	1.075$
Colonial de Navegação	—	1.020$	1.075$
Port. de Pesca T. p. ...	—	1.150$	1.200$
Port. Tabacos cupão ...	343$	342$	345$
Tabacos Portugal cupão	—	395$	400$
União Eléctrica Port. ...	197$	196$	197$
Cassequel	976$	975$	976$
Agricola das Neves ...	—	980$	995$
Agricultura Colonial ...	590$	589$	592$
Açucar de Angola... ...	2.660$	2.660$	2.670$
Buzi	158$	157$	158$
Cabinda...	127$	126$	128$
Ilha do Principe	1.280$	1.275$	1.280$
Zambézia T. de 25 ...	129$	129$	130$
Moçambique	230$	230$	230$
Electrica das Beiras	—	1.350$	1.380$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	500$	510$
Norte de Portugal 5 %	103$	103$	103$

GRIPE

EVITE AS CONSEQUENCIAS DESASTROSAS DA GRIPE

Peça ao seu médico que o vacine com a **BUCALINE**—comprimidos—do INSTITUTO SEROTERÁPICO & VACINAL SUISSO, de BERNE. — Comp. (H. Influenza-Pneumo-Estrepto-Estafilo) 0,01 —Exc. 0,19

Dep. Exç. RAUL VIEIRA, Lda.
RUA DA PRATA, 51-3.º

Jaurés Oliveira
Ex-Encarregado de Jalco, Lda.
Os melhores estofos e cortinas.—Rua Gomes Freire, 87, r/c.—Telef. 45555

ELECTRO LISBOA, L.DA
Candeeiros — Fogareiros — Fogões
Frigoríficos
Rádios das melhores marcas, etc.
A prestações em colaboração com as C. R. Gás e Electricidade
Rua Augusta, 246-248 Telef. 20568

I. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

A garantia
à Jugoslávia
é pedida em Londres como advertência à União Soviética

LONDRES, 15—O «Daily Telegraph» de hoje faz um apelo para uma declaração conjunta anglo-americana sobre as suas intenções, no caso de agressão contra a Jugoslávia.

Este jornal conservador diz que, dando o que corresponderia a uma «garantia» da integridade da Jugoslávia, as potências ocidentais não tomariam um compromisso a que «inevitavelmente não poderiam fugir». Apenas reconheceriam o «facto inquestionável» que «guerra nos Balcans significaria guerra mundial».

«A resistência á agressão á Jugoslávia é tão imperativa para a sobrevivência do Mundo livre como a resistência na Coreia ou em outra qualquer parte. A nossa declaração conjunta deveria expor inequivocamente que um ataque dessa natureza, de qualquer lado sob que pretexto fosse, seria considerado como agressão praticada pela Russia. Deve ser claramente advertida de que não lhe seria permitido esconder-se atrás das saias dos satélites. Tudo tende a demonstrar que a Russia não provocará deliberadamente um ataque. O perigo reside em permitir-lhe pensar que pode continuar a praticar agressão, a pouco e pouco e por procuração, sem provocar guerra geral. E' importante que a política americana seja esclarecida sem demora e que a Russia não possa basear a sua acção em duvidas como as recentemente levantadas pelo senador Taft».

«A declaração de Acheson (feita ontem em Washington) pode ser considerada como uma garantia de que não será retardada por muito tempo uma resposta. Deve ser dada, como Eden preconizou, em conjunto e claramente, e quanto mais cedo melhor»—acrescentou o «Daily Telegraph».—(R.).

As avalanches
causaram na Itália mais quatro mortes

MILÃO, 15—Avalanches, despenhando-se pelas encostas dos Alpes italianos, provocaram hoje mais quatro mortes, elevando o total a 14, desde domingo.

Treze trabalhadores foram mortos e três gravemente feridos, em Colle Isarco, 15 quilómetros ao Sul do colo do Brenner.

Uma avalanche, descendo pelas vertentes do monte Lucertola, matou um camponês que estava a dormir numa cabana, em Vallarsa, 30 quilómetros ao Sul de Trento.

Uma massa de neve de 300 metros de largura, que se calcula ser de 2.500 metros cubicos, ameaça a aldeia de Ludringno, no vale de Seriana, ao Norte de Bergamo.

No vale de Brembana, nos Alpes de Bergamo, uma avalanche atingiu o cemitério, a 20 metros das casas da aldeia. Mais ao Sul, o rio Pó rompeu os diques, próximo de Piacenza, inundando os campos e obrigando os aldeões a irem para os pavimentos superiores das suas casas. O nivel do rio está a subir 5 centimetros por hora.—(Reuter).

Incidente na fronteira
do Peru e do Equador

LIMA, 15 — Um comunicado oficial anuncia que se produziu na fronteira do Peru e do Equador um incidente em que pereceram dois soldados peruanos. Uma patrulha peruana, que entrara numa floresta á procura dum soldado desaparecido, foi atacada por indios Jivaros munidos de armas automáticas que obrigaram a patrulha a retirar-se.

O documento acrescenta que o Governo peruano protestou junto do equatoriano.—(F. P.).

PARA O SEU CARRO
AUTO SANTA MARTA
5 7248

As unidades cercadas
na área de Chipyong já receberam reforços

(Continuação da 1.ª página)

pressão para o Sul, em direcção a Wonju. Tropas chinesas penetraram nas posições americanas, durante a noite, num ataque 5 quilómetros a Noroeste da cidade, mas as posições foram reconquistadas por um contra-ataque americano. Foguetões iluminavam o campo de batalha como se fosse dia.

Foram enviados para a frente reforços americanos, para apoiar tropas holandesas, em perigo de ser submersas por um ataque em massa comunista, 8 quilómetros a Oes-Noroeste de Wonju.

Uma barragem de artilharia de 6 horas esfacelou 5 colunas comunistas que estavam a atravessar o rio Son, 9,5 quilómetros a Noroeste de Wonju, e a caminhar em direcção das posições holandesas.

Infantaria sul-coreana destruíu blocos comunistas e fortins, estabelecidos 13 quilómetros a Sueste de Wonju, mas patrulhas comunicaram encontrarem-se grandes concentrações de tropas comunistas a 10 e 21 quilómetros a Leste da cidade, infiltrando-se para o Sul.

A Leste, foram repelidos os ataques para aniquilar as barricadas aliadas nas estradas, a Sudoeste de Pyongchang. Travou-se luta dispersa a Oeste da cidade, quando as tropas sul-coreanas defenderam uma pequena aldeia, contra intensa pressão.

A crescente pressão comunista, ao Sul do rio Han, imediatamente a Leste de Seoul, forçou patrulhas americanas a retirar. A artilharia dispersou grupos comunistas que se infiltravam pelo meio das colinas.

Um batalhão comunista, que se infiltrou em posições aliadas, 15 quilómetros a Sueste de Seoul, foi despedaçado por tiro de artilharia e os sobreviventes fugiram para o Norte, em direcção ao rio Han.

Travessias comunistas do rio, a Noroeste de Yongdongpo, um suburbio de Seoul, foram esmagadas por tiro de metralhadoras e morteiros.

Os turcos afirmaram ter morto 60 homens de uma companhia que conseguira chegar á margem meridional, 2 quilómetros a Noroeste do suburbio. —(Reuter).

Unidades cercadas há dois dias lutam vigorosamente

FRENTE DA COREIA, 15.—As unidades francesas e americanas que estão cercadas há dois dias, em Chipyong, sector central, continuam a opor tenaz resistência aos assaltos dos chineses que as atacam sem descanso. Depois de terem diminuido a intensidade da sua pressão durante o dia de ontem, os atacantes lançaram novo assalto geral, fazendo convergir o principal esforço sobre as forças francesas. O inimigo usa de uma táctica que consiste em flagelar sucessivamente cada um dos lados do quadrilátero defendido pelos aliados e, por ultimo, lançar um ataque geral. A' meia-noite, uma companhia francesa era novamente atacada, não havendo até agora conhecimento de pormenores sobre o resultado da luta. A aviação abastece, em pára-quedas, as unidades aliadas, que estão a empregar pela primeira vez na guerra coreana e em pequena escala a táctica da defesa em «ouriço», estreada na campanha da Russia. Em todo o sector central, as forças das Nações Unidas parecem, entretanto, resistir metodicamente ao ultimo grande ataque chinês que, ontem, se concentrou ao redor de Wonju. Apesar da perda de terreno e das infiltrações locais, em ponto nenhum a frente das Nações Unidas foi desarticulada. As posições defendidas pelas unidades holandesas, a 3 quilómetros ao Norte de Wonju, foram aquelas que sofreram o principal embate do ataque adversário. Contudo, os holandeses rechaçaram aquele. Cinco importantes colunas chinesas que se dirigiam para as suas posições foram localizadas pela aviação das Nações Unidas. O informador do 8.º exército disse que uma barragem de artilharia durou a manhã inteira e causou pesadas baixas ao inimigo.—(France Presse).

As forças cercadas restabeleceram comunicação

FRENTE DA COREIA, 15—Uma coluna aliada conseguiu hoje juntar-se ás forças francesas e americanas cercadas em Chipyong, na frente central. —(F. P.).

O desembarque em Wonsan

TOQUIO, 15.—O comunicado do 8.º exército, publicado esta manhã, não menciona desembarque de unidades sul-coreanas em Wonsan, costa oriental da Coreia. Parece que tal desembarque teria sido apenas uma operação de «comando», com o objectivo muito restrito.—(F. P.).

A conferência
militar de Paris abre hoje com a participação de delegados alemães

PARIS, 15.—Delegados da Alemanha Ocidental, tomando parte nas suas primeiras negociações militares, depois da guerra, reunem-se hoje, com representantes de 11 nações do Pacto do Atlantico, para discutir o «plano Pleven» de um exército europeu.

Todos os membros da aliança atlantica, com excepção da Islandia, estarão presentes nas conversações sobre o plano francês de um exército europeu, com contingentes alemães, que ficaria sob o comando do general Eisenhower, comandante supremo do exército atlantico.

O plano estabelece, também, a criação de uma autoridade politica supernacional, á qual estariam subordinados os vários elementos nacionais do exército europeu.

Apenas 5 nações—França, Itália, Bélgica, Luxemburgo e Alemanha Ocidental—decidiram participar activamente na conferência. Todas as outras, com excepção da Holanda, enviarão como observadores os seus embaixadores e adidos militares em Paris.

Os holandeses anunciaram ontem, qual a situação da sua delegação, assim que fossem apresentadas propostas concretas.

O ministro dos Estrangeiros francês, Robert Schuman, pronunciará o discurso inaugural.—(Reuter).

A situação em Praga

PRAGA, 15—Um membro da Polícia de Segurança checoslovaca foi assassinado em Praga, no domingo, por quatro homens e uma mulher de 29 anos, todos eles armados — disse ontem, á noite, a rádio de Praga. A rádio transmitiu os nomes, idades e sinais dessas cinco pessoas e pediu ao publico que contribuisse para a sua prisão.—(Reuter).

O gabinete inglês em risco

(Continuação da 1.ª página)

sação. O Governo tem a maioria teórica de oito votos, mas alguns dos seus deputados estão doentes. Por isso, as coisas vão ser bastante perigosas, tanto mais que a votação tem de fazer-se por duas partes. Primeiro, na votação sobre a emenda que implicará censura da oposição ao Governo, sendo de prever que este ganhe. Mas depois, quando se votar a moção de confiança governamental que aprova o plano de rearmamento, o caso será muito mais delicado. Se houver meia duzia de deputados trabalhistas que se abstenham o Governo poderá ficar em minoria.

A não ser que o grupo liberal, que tem nove deputados, ou uma parte dele, ajude o Governo, coisa que não acontece há três semanas. Ainda não está definida a atitude que tomarão a este respeito os deputados liberais. Quando ela ficar decidida, talvez fique também decidido o destino da segunda experiencia trabalhista na Inglaterra.—(F. P.).

Julga-se que o Governo poderá sobreviver

LONDRES, 15.—Os conservadores tentarão esta noite conseguir a aprovação de uma moção de censura, acusando o Governo trabalhista de não ter capacidade para pôr em execução os preparativos de defesa. Será a terceira vez, numa semana, que os socialistas se vêem em face de um voto vital de confiança.

Atllee demitir-se-á, certamente, se fôr derrotado, mas os observadores politicos estão convencidos de que obterá, novamente, pequena maioria. Na semana passada, escapou a moções de censura sobre a nacionalização do aço e falta de carne por maiorias de 10 e 8 votos.

Churchill apoia o plano básico do Governo de dispêndio de 4.700 milhões de libras em rearmamento, nos próximos três anos, mas queixa-se de que os conservadores não têm fé na capacidade dos socialistas para «pôr em execução uma política de defesa eficaz e consistente, de acordo com os seus aliados, em consequência do seu procedimento vacilante e retardador anterior».

Um grupo de trabalhistas das esquerdas, que discorda do apoio do Governo ao rearmamento alemão e da decisão de condenar a China comunista como agressora, manifestará as suas criticas, mas é quase certo que votará a favor do Governo.—(R.).

Ao Ultimo Figurino
ACONSELHA TODAS AS SENHORAS A VISITAREM A SUA SECÇÃO DE
SALDOS
CALÇADA DO SACRAMENTO, N.º 8
(AO CHIADO)
onde apresenta sedas estampadas, schantugs, flamées lisos e de fantasia, algodões franceses, ingleses e nacionais, em padrões exclusivos, aos preços de 15$00, 17$50, 20$00, 22$00, 25$00, 30$00, 35$00 e 40$00

RESTAURANTE CHAVE D'OURO
AQUECIMENTO CENTRAL:
MENU:
40$00
TAEGLICH:
— RAEUCHERAAL
— MARIN-HERINGE
— RAEUCHERLACHS
SALAS PARA BANQUETES